

Lisbôa 2 de Janeiro de 1854

Meu querido Filho do meu Coração. Hontem recebi a tua carta de 29 do passado e hoje a de 30, que me prova que tens tido muito que fazer com as taes dissertações; bem creio que dem muito trabalho a quem as quer fazer e não encarrega isso a outro; entre tanto, muito estimo que tu não sejas dos taes mandriões, teria mesmo muita vergonha se tal acontecesse. Que depois de feito o teu trabalho, te não fies só em ti, e o deixes ver por outros, isso não admira; nem...

...respeito do quanto para o Caetano, mas estás muito enganado se julgas que ha muitos quartos demais na Annunciada. Como eu não quero ficar em baixo, porque não tenho ali quarto para a Thereza, e quero ficar ao pé d'ella, em cima ha os quartos sufficientes mas não sobeja nenhum, e se te lembras da repartição da caza, sabes que são quartos todos no mesmo corredor; e nenhum inteiramente separado e próprio para homem, pois tem a serventia pelo interior da caza. Entre tanto eu farei diligencia para te rezervar o mais proximo da escada, ainda que era o que eu queria para mim, isto he para cama, porque como teu Pay se levanta sempre muito tarde, e faz entrar os criados no quarto à noite, e de manhã, ha incomodo que elles estejam sempre a atravessar a caza. Em tendo animo vou lá para decedir isso, e veremos o que se pode fazer para o Caetano, a quem me reconheço deveras obrigada. Elle annunciou a remessa de manjar branco. Coitado. A Thereza agradece a sua carta assim como o José. ADeos meu rico Filho. Aceita recados de teus Irmãos e a benção que te manda a tua May e maior amiga.

Izabel

O Caetano contou à Thereza que os Jacyntho não foi jantar com...

Lisbôa 4 de Janeiro de 1854

Meu querido Filho do meu Coração. Hontem nem hoje não tivemos cartas tuas, o que não estranho porque a ultima tinha sido comprida, e n'ella explicavas tu o muito que tinhas que fazer. Estou desejando saber o que o Padre Simões disse da tua dissertação em Latim. Hontem chegou o manjar branco. Dize ao Caetano que a mana lhe hade escrever agradecendo lhe, mas que o não pode fazer hoje. O manjar chegou em muito bom estado e era muito bom. Não julguei que se conservasse tantos dias. Veio com tudo de pressa pois todas as outras couzas que tu tens mandado pelos Almocreves, levão muitos dias no caminho, e esta encomenda veio em trez. Os Moncorvos devião partir hontem; teu Pay não sei porque, não quiz arranjar os sapatos para irem por elles, e tenho pena, porque era huma bôa occazião, mas a minha esperança he que o máo tempo os impedisse de se pôr a caminho. Imagino que as estradas estão mesmo intransitaveis com o gelo que houve, e agora com as chuvas constantes que ha ha trez dias. Ao menos abrandou hum pouco o frio, que realmente para Lisbôa foi excessivo. O que terá sido em Coimbra?

A mana Marianna ha dois dias que está muito constipada outra vez, tanto que não sahe do quarto. Ella tem agora parelha outra vez; comprou dois cavalos, e tem lá por bolieiro o Manoel aquelle amigo do Caetano que foi com o mano Fernando à Provincia. Estimo que ella tenha trem, porque como gosta muito de sahir quando está bôa, faz falta a carroagem. A mana Thereza taobem tem balandra d'aluguer por cauza do marido, que a perciza como Governador Civil, e que mesmo tem hum tanto estipulado para isso, de maneira que estão ambas as manas montadas, e he hum grande commodo para mim, principalmente indo para a Annunciada. Não sei quando isso será, pois teu Pay depois de têr mandado para lá parte dos trastes, agora não falla em nada. Estou convenci da que as obras estão atrasadas. Não temos sabido nada do tio Francisco, eu tenho querido escrever lhe e tenho tido perguiça. Elle deixou cá a Procução para sêr padrinho do filho do mano Nuno, e a tia Pombal deve sêr madrinha, mas como Sua Excelência está em Oeiras, e ainda não fixou dia para o baptizado, o pequeno ainda não he christão. Bem sei que elle está muito bom, mas assim mesmo faz afflicção, porque além do mais, dá assim hum ar de mizeria a tudo quanto diz respeito aquella famillia. Acho que teu Pay te contou a historia do titulo da pequena Tavadede. He bem redicula, e sendo verdadeira a historia da carta da Ama essa senhora percizava sêr despedida pelo seu atrevimento. O que acho graça, he que todos os aduladores do tio Saldanha em vez de verem as couzas como ellas são, estão em admiração diante do dezembaraço da Ama. O Prior de

Santa Izabel chama-lhe segunda Padeira de Alcobça. Agora não sei que mais honras acumularão sobre a prole Tavadede. No pobre Conde de Saldanha he que ninguem pensa, e enquanto a mim he o melhor de todos, pois tem muito bons principios. Houve alguem que quiz ver se lhe arranjava ultimamente hum cazamento e escreveo huma carta que foi levar ao tio Saldanha para elle a lêr, e mandar deitar no correio. O tio Saldanha nem em tal pensou, ficou a carta na algibeira d'hum *paletot* velho; e trez semanas depois estranhando o homem que a tinha escripto não têr resposta, foi perguntar ao tio Saldanha se a tinha mandado; elle de nada se lembrava, e procurando-se achou se na dita algibeira. Mostra o interesse que toma pelo pobre Conde de Saldanha. Para a Condessa de Tavadede pelo contrario, tudo he pouco. À Tichi taobem acontece huma bôa; ella tinha entregado seu requerimento em que pedia se lhe continuasse, a pagar o seu Monte Pio, ao duque de Saldanha e elle tinha-lhe promettido de fazer o que ella reclamava. O outro dia; disse-lhe o Damazio que o negócio estava nas mãos do Lara, e que tudo dependia d'elle despachar os papeis com brevidade; ella pede ao primo Christovão que lhe vá fallar, e sabe-se que semelhantes papeis não estão na sua mão; nem na secretaria; n'huma palavra que se sumirão. Ella estava furioza e prometteo que havia de ir pôr tudo em pratos limpos ao tio, mas nada fez, já se sabe. A Marianna d'Almeida dizem que caza por todo este mez; mas ainda duvida, pois nada está prompto segundo ouço, e nem mesmo caza tem. ADeos meu querido Filho. Acceita recados de teus Irmãos e dá os meus ao Caetano. Abraço-te e abençoo-te como May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 7 de Janeiro de 1854

Meu querido Filho do meu Coração. Antes d'hontem recebo teu Pay a tua carta de 3 em que te queixas de não têr recebido cartas nossas, não sei porquê, pois eu só saltei hum dos dias em que te costumava escrever por não me sêr de todo possivel fazelo, mas quando sahi deixei o José encarregado de te dár noticias minhas e sei que elle o fez; he verdade que a Thereza me disse que elle tinha dobrado a carta pessimamente, mas acho que isso não a devia impedir de ir têr ao seu destino. O que he possivel he que se perdesse no correio de Lisbôa, pois com todas estas reformas esta caixa aqui defronte parece-me que he mais mal servida do que era. Em fim como não estavas como cuidado, não importa, e a estas horas debes têr recebido muitas cartas, e as gazettas em que vem as ultimas noticias que ha do tal viajante que descobrio a passagem do Norte. Estimo que gostasses dos primeiros artigos que te mandei, este terceiro he igualmente interessante. Deos queira que o tal Mac Lure escape a tantos perigos, gosta-se immenso d'elle. Os dois volumes da Condessa de Charny aqui estão, e irão quando forem os sapatos que me não consolo de não têr mandado pelos Moncorvos, mas teu Pay implicou de os mandar pelos Almocreves; e o resultado he que ainda cá estão. Os taes livros vão sujos de tinta, de huma desgraça que aconteceu em huma das mão porque passarão (mas não forão nem as Alvas nem os Irmãos), como se podem lêr, paciencia; mas tenho guardado segredo a teu Pay, para evitar as suas resmungações, e n'este cazo com alguma razão, ainda que quando se encadernar a obra talvez se possa cortar toda a parte suja. O Silva ainda não tem a continuação desse romance; he huma seca esperar tanto tempo pelo fim; quazi que esquece o principio.

Hontem veio no Diario a participação de haver cholera na Galiza e parte direita do Minho. Deos permitta que não passe a Portugal, mas he muito de reçar que sim. Em todo o cazo estamos nas mãos Deos, e só o que Elle quizer he que nos hade acontecer; mas como Elle nos manda taobem que cuidemos na nossa conservação he percizo começar a tomar aquellas cautellas que dependem de nós; recomendo-te por tanto o maior cuidado na comida. Salada e fruta verde poem inteiramente de parte, assim como qualquer outra couza que tu conheças que te faz mal ao estomago. Se tiveres o mais pequeno encomodo de ventre, consulta logo alguém, para o fazer passar immediatamente e poem-te a dieta. Não te recomendo que não apanhes humidade porque isso he inevitavel, mas recomendo-te que logo que chegues a caza te mudes, e procures aquecer para não apanhar alguma constipação. A cholera agora não tem atacado como da primeira vez que appareceo na Europa, que se cahia

de repente com ella, sem o mais pequeno anuncio. Agora ha os dezarranjos de ventre que a precedem e a experiencia tem mostrado, que tratando se d'este incomodo logo, se evita a molestia; de maneira que tanto em Inglaterra como em França só os pobres, e as pessoas debochadas he que tem sido vitimas d'ellas. Coitados; não nos devemos consolar com a sua desgraça, mas ao mesmo tempo anima vêr que se pode evitar hum semelhante flagelo, e a caridade deve-nos levar a fazer as maiores diligencias para suavizar a sorte da pobreza e prestar-lhe aquelles socorros que podem contribuir para os livrar de tão grande mal.

Aqui como Prezidente da Associação Consoladora dos Afflictos não me falta que fazer. ADeos meu rico Filho. Aceita recados das tias e de teus Irmãos, e dá-os meus ao Caetano. Abraço te e abençoo-te como May e maior amiga.

Izabel

A tia Marianna está melhor, mas ainda não sahe.

Lisbôa 9 de Janeiro de 1854

Meu querido Filho do meu Coração. Hoje recebi a tua carta de 7 e teu Pay de 6, as quaes quero responder ainda que seja à pressa, para te dizer que te não afflijas com a ideia que eu te posso querer ceder o meu quarto na Annunciada, pois eu realmente não tenho ali preferencia por nenhum, e sobre tudo o que dezejo he que vocês estejam o mais comodamente que he possivel. Eu só quero não estar paredes meias com a Tichi, porque realmente estou farta de ouvir resmungar; por muita paciência que se queira têr, às vezes falta, e então he melhor evitar as occaziões, mas tendo essa separação, tanto me importa hum quarto como o outro, e com o tempo, se Deos me dêr vida e alguns pintos mais do que tenho tido até agora, heide acabar o meu quarto no andar de cima de que eu gostaria, por sêr o unico que não tem as janellas em trapeiras. O que te destinara era justamente o que era do mano Nuno, mas conheço que tem o inconveniente de sêr no fim do corredor. Em fim veremos o que se faz, por agora está tudo no ar; não he minha culpa, pois e eu estou rezignada à mudança (e que remedio tenho!) mas não sei que obras de Santa Engracia são d'aquellas, o cazo he que não está nada prompto lá e que eu me acho aqui quazi sem moveis.

Já fallei ao tio Ponte no negocio do Padre Simões, mas não quero que digas a ninguem que elle se mette n'isto, pois he hum obzequio feito a mim, e por excepção, tendo-se feito huma regra de não pedir nada. Deos queira que o negocio saia bem.

Fizes-te bem de mandar pedir ao Costa os papeis do Jacyntho, visto elle dezistir da sua pretensão. Entre nós seja dito, eu não tornei a escrever ao Fontes porque o Jacyntho quando aqui esteve deixou-se hum dia descahir que elle queria o lugar, mas não para o exercer. Ora andar a importunar muito o Ministro para depois o Jacyntho pôr lá hum substituto (pois parece me que o podia fazer) achei que não valia a pena; ou para melhor dizer, repugnava-me. Não digas nunca a ninguem, porque talvez eu esteja enganada, mas he só dar-te a 1! os motivos porque não segui o negocio. Estimo que o Jacyntho não esteja mal comigo, como lhe sou obrigada pelo que elle fez por ti o anno passado, teria pena que se indispozesse comigo; eu parece-me que te disse que o Reis pensava em o tomar para Preceptor dos Palmellas, mas taobem não o digas. ADeos meu rico Filho. O Jozé voltou hoje para o Collegio. Deu-me vontade de rir tu não queres mandar a tua dissertação em Latim para lhe evitar huma massada a elle, e em parte acertas-te mas hade traduzir o cavaco se Deos quizer. ADeos. Hontem erão os annos da tia Ponte fomos todos jantar aos Mariannos, a tia

Marianna está melhor, ella diz que tu nunca respondes-te à sua carta. Recados ao Caetano.
Abraço te e abençoo te como May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 11 de Janeiro de 1854

Meu querido Filho do meu Coração. Hoje tivemos huma carta do Caetano que me affligio por nos pintar o triste estado em que te achas de calçado, e fico com immenso cuidado não tenhas apanhado alguma constipação, andando sempre com os pés molhados. Julguei que ao menos tinhas humas galochas de borracha, mas vejo que me enganei. Os sapatos de teu Pay mandou fazer ao Pedro estão aqui ha trez semanas, e deveras parece incrível que se não aproveitassem as occaziões que tem havido de os mandar! Eu hontem ainda tive huma briga por cauza de hum caixote que teu Pay tinha mandado fazer não sei aonde, e mandei arranjar outro para que isso não fosse o pretexto, porque o queria mandar hontem mesmo, mas ainda não foi d'essa; hoje com a carta do Caetano, he que teu Pay me deixou fazer o que eu queria, de maneira que mandei fazer hum embrulho com papeis, e pano por fora, e mandei o bolieiro ao Santa Clara, dizendo que custasse o que custasse queria que a encomenda fosse hoje. Espero pois que os sapatos te cheguem depois de amanhã; Deos queira que te sirvão, e que tu escapes às constipações. Dize-me se não tens das taes galochas de borracha, e se queres que t'as mande. O que eu me arrependo de não têr tomado a mim a tal encomenda dos sapatos, he que só Deos sabe. Agora volta o bolieiro, diz que os sapatos vão hoje, que estão em Coimbra depois de amanhã.

Se estas e outras couzas abrissem os olhos, e fizessem ver a teu Pay que ha occaziões em que se não deve deixar tudo para o dia seguinte, era bem bom.

Estamos mais socegados em quanto à Cholera, parece que o que ha em Galiza são mais tiphos do que outra couza. Deos afaste de nós semelhante flagelo.

O José veio antes d'hontem muito contente do Collegio; teve hum presente do Collingridge, deu-lhe huns botões d'ouro bonitos para a camisa. Eu agradeço o presente, mas estimo-o sobre tudo porque he huma prova de estarem contentes com elle. O tal cavaco que tu mandas-te percebeo elle sem custo, por isso não te arrependas de o têr mandado. Se com effeito formos para a Annunciada, heide fazê-lo examinar pelo Almendro; (não o cavaco, o Jozé) a vêr o que elle diz e em consequencia tomar-lhe ou não outro mestre de Latim. O Almendro diz que não tem tempo é não se encarrega de mais discipulos. Na incerteza se nos mudamos ou não, não tenho tomado ainda rezolução nenhuma, mesmo para a Thereza estive à espera, assim, como vejo que vamos ficando, resolvi-me a tomar-lhe outra vez mestre de Inglez, e pedir ao Fertig que continuasse as suas lições. O tio Ponte já fallou ao Rodrigo a

respeito do Padre Simões, e hade tomar a fallar. Elle disse que se viesse em primeiro lugar, era huma couza feita; mas Tomaz d'Aquino diz que vem em terceiro e então será mais difficil. Entre tanto elle tem muitos empenhos, entre outros o do Sequeira Pinto, que como Presidente de hum Tribunal não he indifferente. Adeos meu rico Filho. Até saber que te chegarão os sapatos estou bem inquieta. Aceita recados de teus Irmãos, e hum abraço e a bênção da tua Mãe e melhor amiga.

Izabel

Lisbôa 14 de Janeiro de 1854

Meu querido Filho do meu Coração.

Foi com muito gosto que soube hontem pelo Caetano que tu tinhas cumprido com os meus dezejões. Muito te agradeço esta condescendencia que tives-te comigo, mas podes estar certo que o teu bem he que me induzio a exegir isto de ti. Estou ancioza por saber se os sapatos te chegarão e se te servem; e enquanto o não sei ralo-me immenso com estas continuadas chuvas pois receio que tenha apanhado alguma constipação.

Já te disse a primeira resposta que derão ao Conde da Ponte sobre o negócio do Padre Simões; hontem me tomou elle a dizer que tinha fallado pela segunda vez ao Rodrigo, e ao Fonseca Telles, que lhe tinha dito que o negócio estava bem figurado, mas sempre pretendem que o nome do Padre Simões vem em terceiro lugar.

Eu disse ao Conde da Ponte o que tu mandas dizer de haver outro Padre em segundo lugar, e elle tomou nota dos nomes para não haver confuzão. Muito estimarei que se consiga o que pede pois o Padre Simões parece têr justiça, e que tu não tenhas mais empenhos, porque realmente quando os pretendentes são pessoas a quem tu tens obrigações, eu dezejo muito mostrar-me agradecida, e se se não consegue o que pedem, receio que nos levem isso a mal.

Antes d'hontem foi o baptizado do filho do mano Nuno. O Marquez de Pombal tocou pelo mano Francisco e a Marqueza pela tia Pombal que não veio de Oeiras por cauza do tempo, e fez bem não tendo cessado de chover em todo o dia. Estavão na Igreja, o Luiz e Padre António a famillia de Manoel Joaquim, e hum rapaz alto que não sei quem he, o Faria e o Barruncho. Depois fomos todos para caza do mano Nuno, menos o Luiz o Padre e Barruncho, tivemos lá bolos e licor; e às cinco horas quando eu me levanto para me vir embora, convidão a todos a jantar! Eu não tinha levado a Thereza, e por isso não quiz ficar, mas todos os outros ficarão assim como o China velho, o Rodrigo d'Almeida; e o Conde de Saldanha. Prometti voltar à noite, o que fiz com a Thereza, mas estava aquillo muito sensabor sendo o único divertimento derriçar pelo pobre China, fazelo fallar em portuguez, o que elle não sabe, ou dizer couzas em china que nós não percebemos. Tinha ouvido que o tio Francisco he que tinha dado carta branca para o mano Nuno gastar o que quizesse com o baptizado do afillhado, mas acho que não foi assim, porque hontem deu o mano Nuno hum saque a teu Pay escrevendo-lhe huma carta cheia de lamurias. Eu estou certa que elle esta em apuros, pois tem famillia e he pouco arranjado, e então não lhe chega de certo o que tem, mas

do que não entendo he que n'esse cazo dê jantares, porque podia deixar de o fazer sem que ninguém reparasse. Como não fui creada gostando de deitar poeira aos olhos, confesso que me chocão muito estas couzas. Gosto muito de sêr independente, e quem se não sabe sugeitar às circumstancias, limitando-se a ellas, e contentando-se com o que tem sem se deixar ir a appetites, nunca o he. Entre tanto cada hum sabe de si; mas eu neste cazo do mano Nuno como toca em teu Pay posso fallar taobem alguma couza, e custa-me que elle se ande queixando, e parecendo que se faz pouco por elle quando teu Pay o ajuda tantas vezes; ainda agora quando esteve doente, medico e botica foi tudo pago por cá.

O tio Saldanha abriu hontem huma fonte no peito, acima da ferida; acho que agora principião a vêr que aquillo he muito serio, mas elle continua a entregar-se aos taes dois curandeiros que tratão pelo systema de Raspail, e que naturalmente abrevião ainda a sua vida. Entre tanto dizem que a apparencia he bôa. ADEos. Acceita recados de teus Irmãos, ao Caetano escrevo. Abraço te e abençoo te como May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 16 de Janeiro de 1854

Meu querido Filho do meu Coração.

Hontem recebi a tua carta de 13 pela qual sei que os sapatos chegarão com effeito na sexta feira, e que te servião, o que muito estimei. Fiquei livre de hum grande cuidado, pois como não estás costumado a andar descalço, estava tremendo de alguma constipação. Desde hontem mudou o tempo, tornamos a ver o Sol, e como está outra vez mais frio, parece querer segurar, o que muito estimo. Não ha nada mais triste do que vêr chover constantemente de mais a mais a mim faz-me agora muito incomodo, tenho muitas voltas que dar em Lisbôa, e muitas vezitas que fazer, e com chuva não he possivel.

Pelo que me dizes na tua carta o Padre Simões vem com effeito proposto em primeiro lugar, muito o estimarei, e como sei que tem bons empenhos, espero que seja despachado. O Costa recebeu a carta do Filho em que lhe pedia os papeis do Jacyntho, mas lá de sua alta recreação disse que era huma asneira tirar os papeis se o lugar não estava dado, e acho que isto o fez, mas se o Jacyntho os quer, o Augusto que o torne a escrever ao Pay. Quem me contou que o Costa não tinha tirado os papeis foi teu Pay.

Hontem jantarão cá os dois Barrunchos, o filho anda com huma toce que faz afflicção, e não sei se o Pay tem cuidado, mas eu acho que o devia têr, pois tendo perdido já duas outras filhas tizicas qualquer couza que pareça doença do peito deve assustar; entre tanto o Barruncho Pay o que faz he ralhar das molhadelas e das noitadas que o Filho pilha sem necessidade. Às vezes está tão rabugento que tenho dô do rapaz; embora elle tenha algumas culpas. O Pay está cada vez mais gordo. Agora vai todas as semanas a Colares, pagar a feria aos trabalhadores, fica lá huma noite em caza dos Vinagres, me parece, e descansão as historias do Benagazil para fallar nos Vinagres. Quem vem cá menos he o Rozado, mas hontem depois da Missa appareceo lá na caza da meza e pregou-me hum bom susto. Eu estava escrevendo, quando ouço huma gritaria lá em baixo, julguei que era a voz do Cyprianno a ralhar com os meus criados, e vou a correr pela escada abaixo quando conheço a voz do Rozado a dizer rouco à força de gritar, peço justiça não peço favores, isto acompanhado de gargalhada de teu Pay; vi então que não era nada, mas parecia mesmo doudo. O frio longe de esfriar aquella cabeça, parece têla esquentado mais. Diz-se que Antonio de Mello vai por fim para governador d'Angola porque o Ximenes vem em consequencia de sêr eleito deputado. Antonio de Mello se fôr...

... annos de escola e abandonou os estudos. Vi o outro dia o Luiz de Mello que está d'huma feialdade que mette medo; e nem o primeiro anno da Escola Polytechnica chegou a fazer. O Francisco Ficalho he que ficou muito mais magro depois da doença, mas está menos feio, fica-lhe bem. Elle perguntou me por ti o outro dia. ADeos meu rico Filho recados ao Caetano. Acceita os de teus Irmãos e a benção que te manda a tua May e melhor amiga.

Izabel

Lisbôa 17 de Janeiro de 1854

Meu querido Filho do meu Coração.

Escrevo te duas regras para te dizer da parte de teu Pay que o negocio do Dr. Jardim se decido a favor. Eu digo isto a medo, porque como já huma vez fui enganada e te enganei a ti não queria que isto me acontecesse segunda, mas emfim teu Pay diz que o sabe com certeza, e tu farás que entenderes. Estamos todos sem novidade, graças a Deos. Acceita recados de teus Irmãos e hum abraço desta tua May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 20 de Janeiro de 1854

Meu rico Filho do meu Coração. Hontem recebi huma carta do Caetano que me deu o maior gosto possível, pois dá me de ti e da tua conducta as melhores informações. Deos hade permittir que tu continues sempre do mesmo modo. Desde que tu nasceste que eu principiei a pôr nos meus filhos a minha única esperança de felicidade, e como todas as minhas acções todos os meus pensamentos tem sido dirigidos para bem d'elles, sem entrar n'isso nem capricho nem egoismo e com o fim somente de os fazer bons, honrados e capazes de occupar hum lugar distinto na sociedade, tenho mesmo fé que Deos me hade conceder aquilo que eu tão ardentemente dezejo. Entre tanto cada nova prova que tenho que a ida para Coimbra não te tem feito esquecer os meus bons conselhos, enche-me de alegria, e a ti taobem te deve fazer gosto o têr a consciencia de cumprir com os teus deveres. Sei por experiencia que quando se chega a huma certa idade, e se póde dizer consigo, fiz sempre a vontade a meus Pays, faz isto muita consolação. Eu mostrei logo carta do Caetano ao Jozé, para lhe poder dizer que esperava que elle quando fosse para Coimbra seguisse o teu exemplo. Elle por agora continua a ser muito bom rapazinho. Antes d'hontem tive muito susto com elle porque recebi no meio do dia hum bilhete do Collingridge pedindo-me que lhe mandasse a carroagem porque estava com febre e muita dôr de cabeça. Fui logo buscalo, e achei o já melhor. Foi só huma enchaqueca. Hontem estava bom, e hoje voltou para o Collegio. Tua Irmãa taobem está bôa, graças a Deos. Eu he que estou com muita dôr de cabeça e por isso acabo esta carta pedindo te que digas ao Caetano que amanhã responderei à sua carta que muito lhe agradeço. Aceita recados de teus Irmãos e hum abraço e a benção da tua May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 23 de Janeiro de 1854

Meu querido Filho do meu Coração. Como teu Pay escreveo hontem, não o fiz eu e reservei-me para hoje responder à tua carta de 19, que recebemos antes d'hontem. Estimo saber que destes segunda vez lição, e que te sahiste bem, e espero que o mesmo acontecerá nas outras aulas. Não levo nada a mal que tendo que estudar e materias serias e importantes, não possas escrever; a questão do pauperismo he muito difficil de tratar; em quanto a mim he mesmo impossivel de rezolver esse problema, pois em quanto o mundo fôr mundo hade sempre haver pobres; mas tanto a religião como politica mandão que se procurem os meios de suavizar a sua sorte, e parece-me a sociedade moderna alguma couza tem feito para isso, tanto pelas associações de beneficiencia que ha por toda a parte, como pela grande industria que faz com que os pobres tenham mais meios de ganhar a sua vida.

Li os estatutos da Sociedade Philantropico-Academica e aprovo que sejas Socio, pois acho o seu fim muito bom, e pode fazer muito bem estando à testa d'ella pessoas capazes. Como está estabelecida ha já trez annos, devem têr apresentado as contas, e por ellas se deve conhecer se se tem já soccorrido alguém, e tirado bom resultado d'esse estabelecimento.

Em quanto ao Dr. Jardim vejo que teu Pay estáva muito atrazado em noticias pois soube que se tinha ganho a cauza depois de elle o saber em Coimbra, e por isso não entendo como elle pode achar plausiveis as razões que teu Pay lhe dêr para lhe provar que contribuiu muito para o bom resultado do negocio, mas com isso não tenho nada, deixa teu Pay fazer o que quizer. Estimarei muito que o Jardim se conserve amigo por cauza do José, que hade vir a cahir-lhe debaixo das mãos.

A noticia que tu dizes dos Turcos terem battido os Russos parece verificar-se até certo ponto, mas quando leio que os vencedores voltão às suas pozições depois da battalha fico desconfiada que não alcançarão grande vantagem pois na guerra quem attaca he para ir para diante, e não para ficar aonde está. Essa questão vai-se complicando. O Imperador da Russia que se julga, e he de facto o mais forte, não hade querer ceder, os Turcos sabem se apoiados pela Inglaterra e a França e taobem não querem consentir n'huma couza que elles considerarão, com razão, que he humiliante para elles. Por outro lado a Inglaterra e a França acho que mais arriscão do que podem ganhar tomando huma parte activa n'aquella guerra, de maneira que não sei como aquella questão acabará, e acho que todos estão na mesma

ignorancia. ADeos meu rico Filho. Recados ao Caetano e acceita os de teus Irmãos. Abraço te e abenço te como May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 25 de Janeiro de 1854

Meu querido Filho do meu Coração. Hoje recebeo teu Pay a tua carta de 23 na qual lhe dizias que estás com muito cuidado porque ouviste dizer que se tinha soltado a Lira do Conde de Farrobo. Foi huma peta que não nos chegou aos ouvidos aqui, nem sei como se pode têr inventado: o cazo he que nem em tal ouvi fallar e por isso supponho que nenhum fundamento tem. Vejo que continuas a estudar na expectativa de sêr chamado à lição brevemente, e ainda que seja já a segunda vez, e por tanto não te deva isso fazer tanto medo, sempre estou ancioza por saber que te sahiste bem.

Hontem era o anniversario da morte do pobre Visconde d'Asseca. Fomos pela manhã a hum officio que houve nas Albertas, e depois para os Mariannos, aonde passamos o dia, de maneira que estive fora desde as dez horas da manhã até às onze da noite; couza que nunca me acontece. À noite estive nos Mariannos a Condessa de Sobral e a Marqueza de Ficalho, mas era hum dia tão triste para as donas da caza, que não estive a *soirée* nada animada. Antes d'hontem he que houve huma brilhante em caza dos Sampaivos por serem os annos da Christina, teu Pay não o soube, e por isso não foi; acho que estive muita gente, e que se dansou. Depois d'amanhã são os annos da Viscondessa d'Azurara, e se ficar em caza conto lá ir. Dizem que os Vilhenas estão remexendo Céu e terra (como se diz), para vêr se arranjam o casamento da Leonor (tia) com o Conde de Barbacena. Espalhou-se que o pobre velho quer tomar a cazar, e todas as meninas feias se poem *sur les rangs*, mas duvido que elle se incline para ali, apesar de ella sêr realmente muito bôa pessoa. O que não posso levar a paciencia he que os senhores de Pancas continuem a consentir que se faça da sua caza, huma especie de caza de jogo. O outro dia houve huma questão fortissima entre D. João de Vilhena e o Calheiros, disserão-se as ultimas, mesmo diante das senhoras, em fim foi huma scena muito dezagradavel. Por outro lado o Luiz da Costa anda perdendo às 20 e 30 Libras, e como elle he filho segundo e está administrando os bens do Irmão, faz isto huma bem má impressão. Não ha peor vicio do que o do jogo, diante d'elle dez aparecem todos os bons principios e não ha fortuna por grande que seja, que rezista às consequencias d'elle. Muitas graças dou a Deos pelos meus filhos não terem nenhuma queda para esse perigozo passa tempo.

Tive cartas de meu Pay de Londres, veio vezitar o Conde de Lavradio e assistir ao enterro do Marechal Beresford que morreo ao pé de Londres e havia hum comboio expressamente destinado a levar os convidados, e a tornalos a trazer para Londres. Elle dizem

que deixou a sua fortuna toda a hum enteado, e mesmo lhe legou a pensão que recebia de Portugal, mas sobre isto pode haver duvida, porque elle já tinha pedido a sobrevivencia n'esta pensão para outra pessoa, e D. João VI tinha annuido ao seu pedido. Parece que depois não tinha elle direito de a deixar a outro, tanto mais tendo-lhe sido dada para si e para os seus filhos; não os tendo, só por graça especial do Soberano n'outro tempo, e hoje das Cortes, se pode passar a pensão para hum estranho. Naturalmente ha questão. ADeos meu rico Filho acceita recados de teus Irmãos, dá os meus ao Caetano e acceita a bênção de tua May e melhor amiga.

Izabel

Lisbôa 28 de Janeiro de 1854

Meu querido Filho do meu Coração.

Hontem recebo teu Pay humas poucas de cartinhas tuas, para a Tichi, tio Nuno, e Manoel Ponte, e por ellas temos huma prova estavas bom, o que muito estimo. Fui hontem a huma *soirée* em que muito me lembrei do Caetano que era que fixo. Foi em Santa Luzia aos annos da Viscondessa d'Azurara, e levei a Thereza, porque como não percizava decotar-se e podia voltar cedo, pareceo-me que lhe não podia fazer mal, e estou querendo principiar a fazela sahir para que vá tomando algum uzo do mundo; ainda que ella he tão boazinha, e tão singela e sincera, que mais receio que podesse perder do que ganhar com o contacto da Sociedade. Mas não ha remedio, não quero que digão que a educo para freira, e estou certissima que hade fugir dos máos exemplos. Ella hontem não se divertio muito mas sempre dansou, e à meia noite vim me embora. Estava aquillo muito parado; a maior parte das senhoras e todos ou quazi todos os homens a jogar. As meninas he que querião dansar, mas virão se obrigadas a dansar humas com as outras, ou com algum velho gaiteiro que estimava mostrar que ainda se lembrava das figuras. A Viscondessa d'Azurara, dansou com hum galantissimo. Estava, já se sabe, toda a famillia Pancas. O tio Jozé muito abatido, e adoentado, tanto que às 10½ se foi embora. Acho que está doente de veras. D. Jozé andava a coxear consta me que teve hum ataque de gota. Quem está muito adoentada he a tia Maria Joanna; está cega de hum olho, e além d'isso muito abatida. Abrio huma fonte n'huma perna, coitada. O tio Saldanha taobem não está nada melhor, mas no publico nada se diz. Esperava hontem vêr em Santa Luzia a Condessa das Antas, mas enganei-me, não appareco. Está muito entretida para o seu lado. Eu ainda a não procurei e estou envergonhada. Sabes que morreo o Miguel o criado do tio Luiz e que deixou 2 000\$000 reis à Benedicta? Se o não sabias dize-o ao Caetano. Como elle arranjou aquella quantia ganhando só 2\$400 reis de ordenado he que eu não sei. He verdade que ganhava nos bailes aonde ia servir, mas assim mesmo he percizo ser arranjado. ADeos meu rico Filho. Aceita recados de teus Irmãos e das tias, e dá os meus ao Caetano. Abraço te e abençoo te como May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 30 de Janeiro de 1854

Meu querido Filho do meu Coração. Desde que te escrevi no sabbado não tornei a ter cartas tuas nem do Caetano, mas não tenho cuidado. Supponho que terás tido muito que fazer preparando-te para as lições a que esperavas ser chamado. Assim brincando vai correndo o tempo; estamos no fim de Janeiro, e está passada metade da época da tua está da em Coimbra. Para o fim de Maio espero que estarás livre, ainda mesmo que não tenhas feito o teu exame de Inglez. Tomara já cá esse tempo. Ainda que me faça forte, confesso que tenho muitas saudades tuas, e que me fazes immensa falta. Para o anno ainda peor hade sêr, porque se vai de certo o José taobem; mas assim passa a vida das Mays. Cuidados e mais cuidados, ao principio, depois saudades e privações; mas felizes aquellas, que assim como eu, tem bons filhos, pois achão n'elles e no seu amor huma grande compensação a tudo.

Continuamos a têr hum tempo lindo, mas frio. Hontem fui ao Theatro Italianno pela primeira vez depois que estive doente. Convidou me a Condessa de Sobral e fui para o seu camarote com a Thereza. O José foi para o camarote da Duqueza de Palmella, aonde estava a mana Thereza. Derão huma peça nova de Verdi, que me pareceo bonita, o assumpto he tirado do Drama de Victor Hugo, *Le roi s'amuse*. He horrível, d'aquelles que faz arrepiar os cabellos, mas em muzica assim mesmo não faz a impressão que faz recitado. Em Paris o Drama de Victor Hugo foi prohibido. Hontem não cantava a Castellane, mas cantava o Tenor Miraglia, e o Bertolini, e a peça não foi mal.

Ao Theatro Francez ainda não fui, mas heide ir n'hum destes dias. Estive tanto tempo sem sahir, que tenho agora muita perguiça de sahir à noite. ADEos meu rico Filho. Recados ao Caetano. Acabo à pressa porque sou obrigada a ir assistir ao dezenho da Thereza. Abraço te e abençoo te como May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 1 de Fevereiro de 1854

Meu querido Filho do meu Coração. Hontem recebi a tua cartinha de 29 pela manhã e hoje a outra de 29 à noite; ambas estimei muito até pela notícia do despacho do Padre Simões que eu ignorava, pois o Conde da Ponte ainda ha poucos dias tinha fallado n'isso ao Rodrigo, e elle não lhe tinha dado senão bôas esperanças. Estimei muito que ellas se realizassem. O Padre tem muitos empenhos, mas eu estava com medo porque, agora posso dizer-lo, Thomaz d'Aquino tinha empenho por outro, mas não o digas tu ao Padre sendo inutil indispolo com Thomaz d'Aquino. Muito estimo a promessa que fez de ajudar o Jozé quando fôr para Coimbra, e mesmo de lhe dar lições, pois estou convencida que he bom mestre e bom homem. Taobem estimei saber que tu sempre tens tenção de fazer exame de Inglez em Março pois acho que o teres preferencia encurta de certo a tua estada em Coimbra de alguns dias.

O Rozado esteve aqui hontem e disse-me que te tinha escripto ou hontem mesmo ou na vespera, de maneira que não podias ainda têr recebido a sua carta a 29. Ao Barruncho darei o teu recado. A tia Marianna recebeo huma carta tua ha já bastante tempo. Ella está melhor, mas sempre rouca. O José taobem tem andado muito constipado, mas continuando a ir ao Collegio, o que prova o muito mais forte que elle está.

Deu-me vontade de rir o que tu dizes a respeito do Avô, acho como tu que faz muito bem em satisfazer a sua vontade, andando por onde quêr e divertido-se, pois com isso não prejudica ninguem; mas não acho razão nenhuma ao cuzº que dizia que deste mundo só se levão os bons bocados, pois justamente esses bons bocados he que cá ficam. Quando se tem cumprido n'este mundo os seus deveres com tanta exactidão como meu Pay, e se chega à sua idade, acho que ha todo o direito em têr aquelles gozos da vida que são lícitos e que contribuem para a prolongar, e quando lhe escrevo, muitas vezes toco n'este assumpto e lhe peço, que, com a idea de deixar mais alguma couza aos seus filhos, não se prive de nenhum dos seus commodos. Não nos deixa atrapalhação nenhuma, augmentou a sua fortuna, agora tem direito a gozar d'ella. Elle acho que pouco se demorava em Londres, e que agora estará em Paris.

Taobem eu estimei muito o triunfo do Masoni, coitado, por elle, e como tu dizes como portugueza, mas sentirei que elle fique lá por fora pois faz-me cá falta para mestre da Thereza. Não sei se isto he hum pouco egoismo, mas acho que não, pois eu realmente gostei muito de saber que elle era admirado lá por fora.

O que me contas de Coimbra e das taes trocas acho huma vergonha. Espero que sejam castigados os autores dos taes motins. Os feriados repetidos taobem não acho bom, e receio fação falta no fim do anno tantos dias de aula. ADeos acceita recados dos manos e dá os meus ao Caetano, para ti guarda hum abraço que te manda a tua May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 5 de Fevereiro de 1854

Meu querido Filho do meu Coração. Estou sem noticias tuas desde o dia 29 à noite, e não gosto, pois ainda não seja a primeira vez que nos faltão cartas, e que me pareça que se tu tivesses alguma couza o Caetano não deixaria de escrever, com tudo sempre me lembra que tu podes estar doente, e que m'o não digão logo para me não assustar. Teu Pay mandou já pedir que mandassem perguntar noticias tuas pelo Telegrapho, e esta tarde poderemos têr resposta, porque o tempo está muito bonito e claro.

O Salvador de Vilhena he que esteve bem doente, coitado; tu nunca fallas-te n'elle, mas agora já o Pay sabe que esteve muito mal com hum pleuriz. O tio José taobem esteve bem incomodado; teve huma das suas trabuzanas de estomago, e ficou muito abatido, tanto que até tem estado hum pouco transtornado de cabeça. Está muito velho, muito mais do que pediria a sua idade; sempre se pagão os excessos que se cometem. O tio Saldanha que tem levado outra vida, deveria estar muito mais duradouro, mas coitado com a tal ferida não sei o que será. Teu Pay vio curar o outro dia, e ficou espantado do tamanho da ferida; he huma couza como a palma da mão, e por agora o tratamento do Raspail não tem feito milagres. Parece incrível como elle se foi metter nas mãos de curandeiros. Alem do soffrimento phisico, taobem tem outro moral, pois custa-lhe muito não poder ir às cortes responder ao Conde de Thomar, que está agora fazendo reviver todas as questões que se podião suscitar logo depois da Regeneração; explicando a sua conducta e acuzando com a maior violencia a do Duque de Saldanha, e a sua revolução. Se o tivesse feito logo depois da sua queda, estava no seu direito, mas agora acho está fora da ordem, e que o Prezidente o devia obrigar a tratar só da questão pendente, isto he da resposta ao discurso do trono, e a não occupar todas as horas da discussão com descomposturas. Taobem deixá-lo, e isto no fim faz-lhe mais mal do que bem; e dezacredita o muito.

Recebi finalmente o livro que me mandou o Abel, agradece-lhe da minha parte. Custou a alcançalo, foi necessario mandar humas poucas de vezes a caza de José de Moraes. Fiz hontem conhecimento com o Padre Francez, e gostei muito d'elle; parece-me hum homem de muito juizo. Elle fez muitos elogios ao José, disse me que fazia composições muito bôas, e que mostravão juizo e bons sentimentos. O Jozé teve o principio de huma grande constipação, mas felizmente passou-lhe, e está já bom.

Fomos vêr a não Ingleza Duque de Wellington na quinta feira; he couza magnifica pelo seu tamanho; mas tem muito menos luxo do que as outras não que eu tinha visto; entre tanto em aceio e bôa ordem he admiravel; gostamos todos muito de lá ir, o peor foi chover-nos sempre à ida e à volta. ADeos meu rico Filho. Deos queira que logo tenha bôas noticias tuas, e cartas amanhã. Acceita recados de teus Irmãos e a benção que te manda a tua May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 7 de Fevereiro de 1854

Meu querido Filho do meu Coração. Hontem como eu esperava chegarão noticias tuas, a tua carta e a do Caetano de quatro do corrente, e logo depois a parte Telegraphica de que estavas bom de saude, o que muito estimei. Eu não tinha cuidado a dizer a verdade, porque já por vezes tens estado quatro ou cinco dias sem dár noticias tuas, mas para evitar que o tenhamos, peço te que em não podendo escrever o faças fazer pelo Caetano. Na carta d'este a teu Pay já lhe agradece têr-lhe tomado a dar o quarto da Annunciada; confesso que não gostei que teu Pay lhe tivesse fallado n'isso, pois não era couza de pressa e achava melhor dizer-lho depois de nós lá estarmos estabelecidos e sabermos se com effeito lhe podiamos dar aquelle quarto ou outro. Mas agora não tem remedio. Deos queira que teu Pay não se tenha taobem compromettido com o Monsenhor para capelão, pois taobem não seria elle de certo que eu escolheria; tem algumas couzas boas, mas o costume de mecher e de lêr todos os papeis que acha; he terrivel para huma pessoa que tenha muita entrada em caza.

Vejo que tu estás ainda no oratorio à espera de sêr chamado, não he mao porque te obriga a estudar. O Caetano diz que todos os Lentes te fazem muitos elogios, o que me dá como podes suppor muitissimo gosto. Se para o fim do anno se realizarem as esperanças que a tua bôa conducta me tem feito conceber, não sei o que farei de contentamento. Essas honras he que fazem honra, São como diz Camões honras proprias suas, e não dependentes do caprixo ou do valimento de outros. O José sempre diz Deos queira que o mano Antonio seja mmm. Elle está inteiramente bom, assim como a Thereza. Teu Pay he que esteve hontem attacado da respiração, mas hoje está bem. Não sei o que foi, porque não apanhou frio detalvez do estômago, e de vinho hum pouco mais forte que bebeo antes d'hontem ao jantar. Aqui nos appareceo n'esse dia Carlos Bento; que está o mesmo em quanto a amabilidade, mas em augmento em quanto a surdez. Fui vezitar os Sampaio antes d'hontem. A Christina tem andado muito nervoza; acho que aquillo he por cauza do casamento; dizem que ella quêr por força, a May cede, o Pay recuza, e que o resultado d'isto será tirarem na por justiça, o que sentirei porque acho huma vergonha para huma rapariga fazer dár semelhante passo. Luiz de Sampaio tem toda a razão de se opor ao casamento pois a filha creada com o luxo e mimo que tem tido, he quazi impossivel que se ache feliz com hum homem que tem só 1 000\$000 reis por anno. Lá se avenhão.

ADeos meu rico Filho. Recados ao Caetano, aceita-os de teus Irmãos, e o abraço e a benção da tua May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 10 de Fevereiro de 1854

Meu querido Filho do meu Coração. Quiz hontem escrever-te, mas tive tantas interrupções pela manhã que não foi possível fazelo. Erão os annos de meu Pay, e nesse dia bem sabes que vem Gertrudes Cyprianno, D. Joanna, todos fazer os seus cumprimentos mas cada hum por sua vez; além d'isso como vinhão cá jantar as tias, e todos os primos, tinha arranjos que fazer, de maneira que cheguei às 4 horas sem poder fazer o meu correio. Tive pena porque tinha recebido a tua carta de 7 e queria logo dizer-te o gosto que tinha tido com ella, e com saber que tinhas dado huma bôa lição. Estimo que o primeiro anno seja forte, pois brilhar entre mandriões e patetas, quazi que não faz gosto, e não excita nada a emulação; mas quando se tem por condescipulos rapazes de talento, faz então prazer sêr o primeiro, ou dos primeiros, e avalião se mais quaesquer triunfos que se alcancem. Eu de certo guardo para mim tudo quanto tu dizes, pois acho-te muita razão, em não querer passado por fanfarrão, mesmo às tias não digo nada, porque se tu alcançares o que eu dezejo, maior bulha faz depois, e se não se realizarem as minhas esperanças, taobem não tenho que dar explicações. Deos queira que teu Pay tenha a mesma prudencia.

Saberás pelas minhas cartas que eu não tive cuidado, e que se teu Pay mandou saber de ti pelo Telegrapho he porque não seguio o meu voto de esperar até ao dia seguinte em que effectivamente tivemos noticias. Elle diz que hoje não te pode escrever, porque teve que sahir cedo. Já cá estão outros sapatos que irão amanhã.

Como te disse hontem veio cá jantar toda a famillia para festejarmos os annos de meu Pay. Fizes-te-me como sempre muita falta. Tivemos tenção de dar huma *soirézinha* de crianças em caza de meu Pay, mas por cauza do luto de lá ficou isso addiado para o dia 16. Estamos com appetite, o Jozé e a Thereza taobem; esta ultima não quer que venham meninas crescidas, porque se quêr dedicar toda aos pequenos. Hontem fizemos huma lista de 40 e tantos todos de 12 annos para baixo. A Marqueza das Minas dá hum baile de crianças na segunda feira de entrudo, quêr que seja *costumée*, de maneira que já estou à procura de figurinos. Lembra me o muito que tu te influias em pequeno com as mascaras. O teu ultimo costume figurou o anno passado em Manoel Ponte. Em bailes grandes he que se não falia por agora se não nos do Club; eu não conto ir a nenhum.

As taes exequias pela Raynha hãode sêr brilhantes, acho que destes muito bastante. ADeos meu rico Filho. Acceita recados de teus Irmãos e a benção que te manda esta tua May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 13 de Fevereiro de 1854

Meu querido Filho do meu Coração. Hontem não te pude escrever mas tiveste noticias minhas pelo José, e por isso sei que não ficaste com cuidado por eu têr demorado a minha carta mais hum dia. Estamos todos bons graças a Deos apesar do frio que voltou, e a que já não estavamos costumados. Fazes me cá muita falta para os arranjos para a nossa *soirée* de quinta feira, e muita mais me hasde fazer ainda n'essa noite para fazer a honra da caza, pois felizmente não és d'aquelles rapazes muito sensabores que se mettem ao canto a cochichar huns com os outros, e que não se importão com o resto da companhia. Havemos de têr muitas crianças, e fazer o possivel para as divertir. He a minha despedida à Boa Morte. A nossa ida para a Anunciada está por pouco. Confesso que me custa, e não he por ficar longe da mana Thereza, pois não sou nada piegas na minha amizade com as manas, e tendo carroagem heide poder velas sempre que quizer, mas he o susto que tenho que afastando nos d'aquella estricta economia que tinhamos, nós não possamos continuar a amortizar tanto do capital das nossas dividas como temos feito depois que para aqui viemos; pois temos amortizado para cima de 70 contos, já he huma bôa somma, mas quizera vêr-me livre dos 38 que faltão, (que he a quanto sobem hoje as dividas de teu Pay). Em fim, Deos he grande, e como o meu fim he bom, como não entra n'elle nada de egoismo, espero ainda têr o gosto de morrer deixando te a caza dezempenhada ou quazi dezempenhada, e em todo o cazo sei que hasde fazer justiça aos meus esforços, e que nunca me poderás acuzar de têr feito nada que prejudicasse os teus interesses. Ainda não está fixado o dia da mudança mas acho que será brevemente.

Vou te dar huma noticia, o Cohen já não dá lições (só a da Thereza e em caza da Condessa da Ribeira) está em caza do Duque de Palmella, e he quem o acompanha a toda a parte. Dão-lhe hum bom ordenado, e no cazo de o despedirem sem sêr por sua culpa, tem huma somma de dinheiro menos má. Ouvi que 4 contos. Mas eu acho que elle não fez muito bem em largar a sua vida, era mais trabalhoza, mas mais independente, e agora está por assim dizer sujeito aos caprixos dos outros e exposto a intrigas e ditos dezagradaveis. O Reis tem ralhado muito, e se tiver influencia bastante para isso de certo o faz por fóra. Outra noticia he a da Christina Sampaio sêr tirada por justiça. Dizem que he positivo que o vão fazer, que ella quer por força cazar, o Pay oppoem se, e então parece que ella lança mão desse ultimo meio, o que sentirei porque acho que he huma vergonha para huma menina sêr tirada por justiça de caza de seus Pays, e muito mais quando são Pays tão bons e carinhosos como os seus tem sido

para ella, e acho que são d'aquellas culpas que tem o seu castigo neste mundo. Veirão a outra Irmãa a que triste estado está reduzida, cheia de doenças, mal tratada pelo marido, e reduzida a pedir a seu Pay o pão que come para não morrer à fome. Ora Luiz de Sampaio vendo este exemplo tem razão em se oppôr ao casamento da Christina com hum homem que não tem nada. Não entendo como as suas amigas a não dissuadem de dar hum passo tão errado, mas parece que em vez de tentarem convencela a ella, todos tentão fazer ceder o Pay. Não tomei a vêr o Campos; nem tenho saudades, mas tenho varias vezes noticias d'elle pelo Barruncho filho que elle tomou por muleta aos domingos, com grande dezesperação do Pay que diz que o filho está doente e não deve dar caminhadas. O rapaz anda realmente muito adoentado, e está muito magro, o que tem he menos toce. Elle sempre pergunta por ti. ADeos meu rico Filho. Acceita recados das tias, dos primos e de teus Irmãos. O Manoel Ponte tem estado em caza com a cara hum pouco enxada. Dá recados ao Caetano e acceita um abraço e a benção que te manda a tua May e melhor amiga.

Izabel

Lisbôa 17 de Fevereiro de 1854

Meu querido Filho do meu Coração. A tua carta d'hontem affligio-me, porque nunca gosto de te saber doente, ainda que não seja couza do cuidado, mas como dizias que o Medico já te deixava ir à aula, não julguei que fosse outra couza senão hum trossolho, que huma vez arrebetado, não he nada. A tua carta de 15 recebida hoje he que me assustou mais, pois vejo que he hum tumor o que tens tido, que já arrebetou duas vezes, e sendo n'hum sitio tão delicado, como he o olho, deve-te impedir de te applicar, e de apanhar ar. Espero que o Medico que chamas-te seja pessoa entendida, mas recomendo-te a ti a maior cautella; não faças nenhum excesso em quanto não estiveres de todo bom.

De que seria isso? Foi alguma pancada, ou golpe d'ar? Recomendo-te cautella na comida, para isso de tumores, he muito necessario. Eu fico bem ralada até tomar a têt noticias. Tens passado tão bem até agora, que seria huma sensaboria principiar a têt agora alguma macacoa. Acho que não havia muito tempo que estavas doente, pois no sabbado ainda estiveste na Aula. Muito estimo que desses outra lição e fosse bôa. Já tens sido chamado hum par de vezes, e como te tens sabido bem, acho que he optima couza para a conta do anno, e d'ella dependem outras couzas mais; mas agora o que me importa he a tua saude. Deos permitia que amanhã tenha bôas noticias.

Eu antes d'hontem não te escrevi porque tive muito que fazer com os arranjos do tal baile de crianças, e tinha ao mesmo tempo hum defluxo de cabeça tão forte que quazi não podia comigo, e receei mesmo hontem não me poder mexer, mas pelo contrário estava melhor.

A nossa festa correo muito bem. Vierão bastantes crianças, dansou-se muito, e esteve muito animado. A Thereza e José divertirão se immenso, e fizerão muito bem as honras da caza. À meia noite estava tudo acabado, e não houve sensaboria nenhuma. O unico epizodio dezagradavel forão as maldades do João Castello Melhor, com quem tive que ralhar duas vezes, huma porque o achei a dar ponta pés n'hum pequeno muito pequeno, e a segunda porque se metteo em querer elle governar, e veio dar ordens ao tocador; mas felizmente não houve mais nada, e todos se divertirão muito. Havia humas crianças muito bonitas, e velas dansar todas o galope, à roda das duas sallas passando por baixo dos arcos, era lindo; até as pequenas da mana Marianna dansavão. As sallas estavam muito bonitas e muito alegres. Estou convencida que muita gente se escandalizou por não sêr convidada, mas nós não convidamos

senão pessoas que tivessem crianças, pois não era baile de gente grande, e quem o he, ou o quer sêr não deve querer contar como pequena. Os Barrunchos que vierão cá jantar sem saber, forão à salla apezar de não estarem de cazaca; mas não importava, e acho que gostarão, coitados. Veio a pequena Subserra que está altissima, mas não bonita, o que he, he acriançada e muito alegre. A filha de Francisca Coutinho estava o mais alegre que he possível, parecia de cabeça perdida; agora os Irmãos, monissimos. O ranxo Ribeira estava muito galante, assim como as Alçaovas e as duas Palmellas. ADeos meu rico Filho. Acceita recados de teus Irmãos, a Thereza está hum pouco constipada, mas espero não vá a mais. Abraço te e abençoo te como May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 20 de Fevereiro de 1854

Meu querido Filho do meu Coração. Antes d'hontem recebi a tua carta de 16 em que me dizias que o tal tumorzinho que tinhas no olho já não deitava nada e que contavas ir na sexta feira à aula. Fiquei bem contente, como podes suppor, pois estava receando que tivesses alguma macacoa que posto não fosse de cuidado te durasse muito tempo, e te fizesse perder lições. Graças a Deos que não foi assim. Hontem não esperei carta tua, mas hoje he que fiquei desconsolada de não a receber, e com receio que te fizesse mal têt sahido. Deos queira que amanhã tenha noticias tuas.

A tua carta de 16 sempre te quero dizer que vinha principiada com huma lettra optima. Era bem bom se escrevesses sempre assim, mas ao menos gostei de saber que quando queres, podes escrever bem. Hoje mando-te hum pequeno presente, são dois lenços de açoar de seda, porque em quanto tiveres alguma couza no olho não o debes limpar com os de algodão. Mando-os do mesmo modo de que tem ido os sapatos e espero que te cheguem depois de amanhã. Como podes e gostas de lêr os Jornaes dos Debates, temos-te mandado todos os dias o da vespera, e amanhã irá o de hoje, mas quero dizer-te que este dá alguma esperança que se possa conservar a paz, pois Lord Aberdeen disse no Parlamento que ainda se não estava em guerra, e que elle havia de fazer os maiores esforços para a evitar. Veremos. Entre tanto os preparativos são immensos.

Aqui temos guerra mas de palavras. O Conde de Thomar continua com as suas descomposturas nas Cortes; hoje diz que ia cheio de Documentos para Cahir em acima do Fontes; tomara que lhe respondessem provando-lhe os roubos que se fazião durante a sua administração, e os que elle fez elle mesmo, mas infelizmente elle teve tempo de fazer dez aparecer todos os papeis que o compromettião, pois nas secretarias tem muita gente sua. Não acho que estejamos n'hum Ceo aberto, mas acho que estamos muito melhor do que no tempo do Conde de Thomar, e por isso não gostaria que elle tomasse a entrar para o Ministerio; taobem parece-me que não ha esse perigo, mas os seus discursos nas Cortes fazem mal porque excitão as paixões e fazem reviver muito os odios.

Teu Pay diz que elle ainda não tinha chegado a escrever ao Passos para que escrevesse ao Ferrer. Felizmente n'esta occazião não houverão senão os muitos borrões de cartas, e nenhum se chegou a mandar. ADeos meu rico Filho. Aceita recados de teus Irmãos e das Tias. O José constipou-se hontem mas assim mesmo foi para o Collegio. A Thereza e eu

estamos melhor mas nem huma nem outra temos sahido. Dize-me se uzas de callotes porque te fiz huma, mas parece-me que em Coimbra he traste e inutil para ti. Recados ao Caetano; Abraço te e abenço te como tua May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 22 de Fevereiro de 1854

Meu querido Filho do meu Coração. Muito estimei receber hoje a tua carta de 20 e têr por ella a certeza que estás inteiramente bom do olho, e como já tinhas sahido e apanhado ar, he possivel que o incomodo não repita. Vejo que tiveste funçanata aos annos do Augusto, e que continuas a têr os mesmos amigos pouco mais ou menos do que o anno passado, menos o Jacyntho. Como tu lhe fostes obrigado tenho pena que estejas mal com elle, ou elle contigo. Elle escreveo a teu Pay huma cartinha muito pequena pedindo-lhe os documentos que elle tinha mandado quando requireo a tal cadeira no Instituto Agricola, e como a carta não fallava nada em ti e era escripta muito laconicamente confirmou-me a idea em que estava, de elle estar frio com tigo. Dezejo que não seja culpa tua, repito, ainda que eu não apreciava de certo a amizade do Jacyntho tanto como a do O'Neill. Hontem encontrei a May d'este, que me perguntou muito por ti.

O meu defluxo e o da Thereza vão passando; o frio taobem diminuiu. Hontem já sahi, ando a arranjar os *costumes* da Thereza e do José para sabbado e espero que vão ambos bem. Contarei depois a *toilette* da Thereza, o José vai de Espanhol.

O nosso baile de crianças he que segundo me diz teu Pay, me indispos com muita gente: diz que muitas parentas me tem chamado grosseira por não as têr convidado. Eu supponho que são as Pancas, mas não quero saber para não fazer máo sangue. Nem eu nem as manas queriamos dar função à parentela toda, e não convidámos senão as crianças e as suas Mays. Assentarem que por serem Irmãos de teu Avô, hãode sêr sempre convidados para tudo, he huma exigencia. Deixalos, tem o trabalho de se pôr mal e depois bem se quizerem, se não quizerem paciencia. Taobem em Arroyos tem as suas festas, Missas cantadas etc. e nunca me mandão dizer nada. Eu não me escandalizo. Pelo contrario estimo, mas estou no meu direito fazendo o mesmo. ADeos meu rico Filho. Hoje não tenho mais tempo. Aceita recados de teus Irmãos e dá os meus ao Caetano. Cá recebi a tua altura. Pareces-te me muito crescido. Abraço te e abençoo te como May e maior amiga.

Izabel

Meu querido Filho do meu Coração. Pela carta do Caetano de 22 recebida hontem sei que estavas bom até essa data, o que muito estimo, e que tinhas recebido a minha encomenda. Estimo que o Caetano nos afirme que no cazo de teres alguma couza de cuidado, o que Deos não permitta, que logo nos aviza, pois assim estou descansada, e d'outro modo não. O que fizerão ao Padre Christovão com o Salvador, acho eu muito mal feito, pois o rapaz esteve a morrer segundo ouvi, e o Pay aqui persuadido que elle não tinha senão hum unheiro. Se tivesse morrido, que responsabilidade para quem enganava! Em tudo he percizo e convem dizer sempre a verdade. O Manoel Ponte tem o máo costume de pregar suas petas, o outro dia houve huma historia com o José por cauza d'isso. O Manoel tinha estado dez dias em caza doente com a cara enxada. Na segunda feira estava bom, e foi para o Collegio. Na terça fingio se doente e deitou-se, e à noite deu huma carta ao José (não querendo dizer o que ella continha), para elle entregar à May. O José que via que elle não estava doente, pegou na carta, e obedecendo ao regulamento do Collegio, deu-a a Mr. Richmond, suppondo que Mr. Richmond a leria, mas se limitaria a isso. Não foi assim, Mr. Richmond vendo que o rapaz dizia petas e se queixava do que não tinha, veio fazer queixas à mana, que decedio castigar o Manoel não o deixando sahir na quinta feira. Na quarta à noite quando ambos os pequenos souberão d'este castigo, ficarão ambos afflictissimos, hum por ser castigado, outro por têr sido a cauza d'isto. O José procurou Mr. Richmond, e não o achando escreveo-lhe logo que chegou a caza, pedindo-lhe muito que escrevesse à mana para que perdoasse ao primo. Mr. Richmond assim fez, mas o Manoel sempre teve o susto do castigo, e ficou mais huma noite no Collegio. Deos queira que lhe aproveite. Por muito bôas qualidades que se tenha, sendo-se mentirozo; tudo bom dezaparece, perde-se a estimação da gente de bem, e a confiança de todos.

Dou muitas graças a Deos por têr permittido que os meus filhos não tenham semelhante deffeito. A sinceridade a candura, tudo se perdoa.

Aqui continuão a vir os dois Barrunchos. O filho fez suas extravagancias; deixou-se descahir a jogar em Arroyos (que está hoje sendo huma perfeita caza de jogo), e perdeu para cima de 100\$000 reis. Ora isto para elle e para as circumstancias da sua famillia he muito; de mais a mais cahirão-lhe em cima e obrigarão-no a pagar logo, de maneira que o Pay teve que pedir dinheiro emprestado, e todo o ordenado do filho está applicado a pagamento d'esta

dívida. O Pay he que contou a historia à Tichi, e lamentando-se com razão, pois elle foi muito bom Pay, coitado. O rapaz acho que tem andado afflicto, e prometteo emenda. Deos queira cumpra a promessa; mas o que he terrivel he as más companhias, e não tem desculpa quem faz de sua caza, caza de jogo. O Luiz da Costa depois que o Pay faltou apparece com duzentas e mais libras e faz perdas consideraveis, assim como D. José d'Almeida, que depois que he D. Prior tem taobem mais pintos para perder. He huma vergonha.

Ha outra historia do Barruncho filho que ainda não sei como foi, mas o facto he que antes d'hontem antes da hora do nosso jantar vio-se hum rapaz aceado andar a passear de baixo para cima no passeio da caza do Bernardino, quando o Barruncho filho chegou saltou-lhe, e deu-lhe hum par de pauladas bôas, o Barruncho refugiou-se aqui em caza, e nada disse quando entrou, mas os criados virão e he que contarão. Naturalmente he historia de rapazes, mas he dezagradavel, e mais ainda acontecer aqui defronte e de dia. O Pay antes d'hontem não soube nada; em sabendo que lamurias fará. Eu tenho pena que o filho se abandalhe porque era hum bom rapaz. ADeos. Guarda isto para ti, já se sabe. Recados ao Caetano, acceita os de teus Irmãos, e hum abraço e a benção da tua May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 27 de Fevereiro de 1854

Meu querido Filho do meu Coração. Não quero deixar de te escrever duas regras por sêr hoje o dia em que o costume fazer, mas tendo hoje a sessão da Direcção da Associação não posso ser muito extensa. Pela carta da mana d'hontem terias noticias nossas. Eu estou muito rouca, mas não me doe nada, e por isso supponho que não he couza de cuidado. Os mais estão bem. Hontem à noite fomos a São Carlos ouvir o vai optimamente. Levamos o Nhonho pela primeira vez. Gostou immenso, estava doudo e fez nos rir com as suas observações. A mana Marianna foi aos Francezes, pela primeira vez depois da morte do marido. Levou a Tichi e a Sonis, e o José que antes quiz ir lá do que a São Carlos. Hoje não tem os pequenos divertimentos mas amanhã vão para os Mariannos. ADEOS. Aceita recados de teus Irmãos e dá os meus ao Caetano. Abraço te e abençoo te como tua May e maior amiga.

Izabel

Tenho Renileworth e Quentin Durssard em Portuguez que mandarei ao Caetano se ainda não conhece estes romances.

Lisbôa 3 de Março de 1854

Meu querido Filho do Coração. Supponho que esta carta já te não acha em Coimbra, mas sempre te quero escrever para te dizer que as tuas cartas do 1º do corrente me affligirão muito. Eu já tinha ouvido fallar nas dezordens de Coimbra, mas não julgava que fossem tão serias, e ainda que tu não tenhas tomado parte n'ellas, afflijo-me pelas consequencias, e sinto que tu tomasses a resolução de vir a Lisbôa pois a Universidade só está fexada provizoriamente he provavel que se torne a abrir, e então era muito melhor que te deixasses ficar socegado. Teu Pay foi a caza do Abel para saber mais alguns detalhes. Não sei porque te decidiste a vir assim de repente, sem esperar pelas nossas ordens. Quero-me lizongear que não tomasses essa resolução sem ouvir primeiro os conselhos do teu amigo O'Neill, mas confesso, estou afflicta e cuidadoza. ADeos como esta carta te não acha provavelmente não sou mais extensa; mas se por acazo não tiveres partido, espera as instruções que te mandaremos amanhã. Ha cazos em se mostra mais coragem em afastar-se dos seus companheiros, do que em afrontar os perigos com elles. Abraço te e abençoo te como May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 4 de Março de 1854

Meu querido Filho do meu Coração. Se tivesses visto o estado de afflicção em que tenho estado desde hontem, parece-me que se não por amor, ao menos por dô por mim, terias tido mão em ti, e terias seguido os meus conselhos de te conservares sempre de fora em todas as batalhas e barulhos, e têr te hias mettido em caza afastando-te de toda a dezordem e de todos os rapazes turbulentos. Mas infelizmente não aconteceu assim.

Da tua carta d'hontem já não gostei nada, pois ainda que todos os rapazes de Coimbra viessem a Lisbôa tu devias não te mecher sem ordem nossa, e no cazo de perigo recolher te he caza de algum dos Lente teus amigos que de certo que te davão abrigo. Fiquei com cuidado e muito afflicta, e hoje recebemos a carta do Caetano de 2 que nada nos socegou, pois sabemos por ella que tu não tinhas partido a pé com os estudantes, mas tinhas ido têr com elles para lhes levar não sei que papel. Ora o meu receio he que elles te agarrassem e que tu do mesmo modo que cedeste em hir têr com elles, cedas taobem em os acompanhar. O que isto nos affligirá nem eu sei dizer, assim como não posso prever o mal que fará à tua reputação. Parece impossível que não seguisses os conselhos do O'Neill, que sei pelo Augusto te aconselhou não partir, nem o exemplo do Abel e do Costa que ambos se deixarão estar socegados. Que percizão tinhas tu de te pôr adiante em couza nenhuma; tu hum estudante do primeiro Anno, que felizmente não tinhas entrado nas brincadeiras de entrudo. Realmente não tens desculpa nenhuma. Toda a gente se pó de escapar de fazer huma couza que não deve fazer. As aulas abrirão-se, todo o estudante sensato devia comparecer a ellas. Qual he o motivo da vinda a Lisbôa? Pedir a mudança da Universidade. He isso couza que se faça de hum momento para outro? Pedir justiça? O que querem? Que se passe a gente de Coimbra a fio da espada? Para pedir que as autoridades tenham força para proteger os estudantes não era necessário dar semelhante passo. Eu estou realmente na maior afflicção, e tomara já cá o dia d'amanhã para saber se tinhas cumprido a palavra que d'este ao Caetano e voltado para Coimbra.

Quem te guiaria a dár passos tão errados? O tal Girafe ou o tal Gaio? ou o filho do Barão da Vargem? Porque te não havias de guiar pelos conselhos do O'Neill? Se voltares para Coimbra recomendo-te prudencia, e no cazo de haver algum perigo para os Estudantes que te recolhas a caza de algum Lente ou do O'Neill que estou certa que hade sêr respeitada. O que havia de agora acontecer para tormento de tanta gente! Eu sempre desgostei de brincadeiras

de entrudo, mas hoje detesto. O pobre Caetano em que afflicção que terá estado, e com razão. Devias ter com elle mais contemplação. ADeos. Abraço te e abençoo te como May e maior amiga.

Izabel

O Governo parece que mandou ordem aos Estudantes que voltassem para Coimbra.

Meu muito querido Filho do meu Coração. Tive hum gosto bem grande em receber a tua carta e poder têr a certeza que antes de tu me pedires perdão, já eu te tinha perdoado. Affligi-me muito não t'o posso esconder, pelo passo que deste, e custou-me muito que não aproveitasses alguma occazião de dar noticias tuas, pois bem devias pensar o cuidado em que eu estaria. Em fim o passado não tem remedio; e conto com a tua palavra que não me tornarás a dar desgostos, e que a tua conducta hade sêr acima de toda da censura. Os Estudantes creio que forão agredidos pela gente de Coimbra, creio que têm razão de se queixar, mas a rezolução que tomarão de vir a Lisbôa, na distância em que esta cidade está de Coimbra, no estado das nossas estradas com os poucos meios de transporte que ha, foi muito improprio, e dá-lhe hum ar de rapazeada que prejudica as suas bem fundadas queixas e lhes tira a força moral. He percizo que nos persuadamos sempre bem d'huma couza, e he, que os meios não são justificados pelo fins, e que não ha circumstancia nenhuma na vida, em que nós não possamos, com hum bocadinho de firmeza, seguir o bom caminho. No meio de tudo he huma consolação bem grande para mim saber que os Academicos se comportarão tão bem por toda parte por onde passarão, e que não cometerão acto nenhum que envergonhe as suas famillias. Estimo que viesses parte do caminho a pé, porque quando se toma parte n'estas rezoluções para assim dizer desesperada, acho que todo o rapaz de character nobre, deve querer partilhar taobem os trabalhos e incomodos dos seus companheiros. O Duque de Saldanha disse que tu tinhas alugado trez cavallos para ti; por 15 moedas, mas eu nunca o acreditei, e até tive huma disputa com o mano Nuno por isso. Vou te mandar fazer sapatos, pois imagino que os teus estão em mau estado, depois da tua marcha. Não me fallas na tua sahida de Thomar, mas sei pela carta de teu Pay que te não despedi-te dos teus companheiros, o que sinto a dizer a verdade. Os Academicos não vinhão como revolucionarios, e por tanto havião de sujeitar-se às ordens do Governo; não os deixando este entrar em Lisbôa, mandando continuar as aulas, e intimando os rapazes a que comparecessem até ao dia 25, está claro que não devião nem podião oppor-se a que tu obedecesses a teu Pay que te ia buscar para te levar a Coimbra, nem a ti te ficava mal largalos, pois não havia perigos nenhuns a partilhar, mas era mais franco, e mais airozo, têr-lho dito, e por isso acho que tu debes escrever a alguns dos mais influentes e d'aquelles com quem tinhas mais relações, dizendo-lhes. Quando se têm a consciencia de cumprir hum dever, he percizo não se envergonhar de o dizer. Não sei o que os Academicos farão, nem se comparecerão nas aulas, mas peço-te que sigas os conselhos do Ferrão e do

O'Neill; ambos são homens muito sérios e verdadeiramente teus amigos, me parece; e sem se deixar guiar pelas suas paixões, hãode-te aconselhar o que fôr mais decorozo para ti. Tenho além disso confiança dos seus principios religiosos, e como estes estão a base da verdadeira moral, e devem sêr os que nos regulem em todas as nossas acções, tenho muito mais fé nos seus conselhos, do que nos de outros homens e rapazes, cuja amizade taobem aprecio, e cuja conducta he exemplar, mas que se não firmão nas mesmas elevadas convicções. Olha que isto he só para ti, e he o meu instincto de May como m'o diz porque nunca ouvi nada que me inculcasse esta opinião. Agradece ao Ferrão a sua carta a qual não respondo hoje porque tenho huma das minhas enxaquecas, mas amanhã o farei. Estou-lhe muito obrigada e ao Dr. Bernardino, que tem tido huma maçada com as minhas cartas e a maior paciência em me responder. Estimo ter aconselhado a teu Pay que fosse ao teu encontro, pois estou certa que tu estimas te velo. Elle acho que está contentissimo com os obzequios que lhe tem feito em Coimbra. Descobri, que apesar da pressa com que partio, tinha levado a sua Grãa Cruz e Placares, e deu me muita vontade de rir. Dize me se ficas te a dever alguma couza a algum estudante ou alguem pelo caminho, para mandar pagar. Eu quiz mandar dizer ao Varella em Alcobaga que te levasse dinheiro a Leiria, mas soube que tinhas já passado para diante, e por isso o não fiz. ADeos meu rico Filho do Coração. Abraço te com a mesma ternura como se nada tivesse acontecido, e acho mesmo que o meu amor por ti augmentou com os meus cuidados. A mana e o José te mandão recados, assim como as tias, que todas se affligirão muito com isto tudo. Recados ao Caetano. Abençoo te como May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 13 de Março de 1854

Meu querido Filho do meu Coração. Hontem recebi a tua carta de 10 à qual quiz responder, mas não pude, porque veio o Dr. Abel logo depois de almoço, e demorou-se tanto, que querendo eu ir ao sermão nos Inglezinhos não tive tempo de escrever.

Tu na tua carta dizes-me que escreves-te algumas trez vezes durante a tua expedição, e acredito no que dizes com gosto, ficando-me a pena de te têr acuzado injustamente mas como não recebi carta nenhuma não admira que julgasse que era por tu não escreveres. Em fim esta negocio está concluido, os teus companheiros de Thomar já tem largado essa villa em diferentes direcções; alguns forão para Coimbra, e o José encontrou hontem trez em Lisbôa, entre os quais o Girafe, que lhe gritou de longe, que tu estavas bom. Eu acuzo este alguma couza de te têr feito vir, mas como no fundo não foi hum acto criminozo nem vergonhozo, e só huma rapaziada de que não podia rezultar senão estafadeira para todos, não quizera que ficasses mal com elle por têr sahido de Thomar sem lh'o dizer e aos outros, e por isso te escrevi que lhe escrevesse a algum d'elles; mas o dito do Girafe ao Jozé, me prova que não está mal contigo. Tu dizes que os Academicos por agora não tem levado senão ponta pés; não acho tanto assim. O Governo tem nos considerado como huma potencia, mandando lhes parlamentarios, entrando em negociações etc. e consta me que para satisfazer às suas queixas, sem parecer ceder da sua dignidade, he que mandou ordem pelo Telegrapho ao Governador Civil de pedir a sua demissão, e com effeito consta me que a pedio. O Vice Reitor teve ordem de vir tomar assento na Camara. Não se sabe ainda quem mandão como Governador Civil; fallarão no Marquez de Ficalho, que não acceitou.

Li na Nação os dois artigos do Ferrão sobre os acontecimentos de Coimbra; são fortes, mas acho pena que não escreva em algum outro Jornal porque tudo se publica na Nação parece ressentir-se da parcialidade do espirito de partido miguelista, e por isso só faz impressão, e de facto só he lido pelos seus partidarios. ADeos meu rico Filho. Acceita muitos recados de teus Irmãos. O José tem soffrido dos dentes, coitado, e acho que será obrigado a tirar hum que tem furado. Recados ao Caetano a quem agradeço a sua carta. Abraço te e abençoo te como May e maior amiga.

Isabel

Ouvi que aqui não se tinha approvedo que riscassem agora alguns Academicos, e que tem tenção de lhes permittir que tornem a entrar para a Universidade mas não sei de certo. Espero que teu Pay te deixe estudar com socego, pois indo às aulas; percizas de muito para dar bôa conta de ti, como deste até aqui e espero continues a dar.

Lisbôa 14 de Março de 1854

Meu muito querido Filho do meu Coração. Satisfazendo com gosto ao que me pedes na tua carta de 12 respondo te já, para te dizer que acredito em tudo quanto me dizes a respeito da tua amizade para comigo, e já deves ter sabido pelas minhas cartas que eu te perdoei logo do fundo do Coração, e que te amo com a mesma ternura ou talvez maior, pois provaste-me que apesar de têr dado hum passo que eu dez aprovava, tu não tinhas desobedecido à vontade de teu Pay e à minha e que te tinhas sujeitado logo ao que elle mandara. Teu Pay fez muito mal de me não mandar as tuas cartas, pois a falta d'ellas he que me levarão a acuzar-te de nunca me teres escripto, e isto desculpava eu menos do que a rezolução que tomaste de sahir de Coimbra. Conheço muito bem que na tua idade he difficil resistir à influencia dos seus companheiros e à sua propria exaltação, que nos cega às vezes e nos leva a cometter actos que de sangue frio reprovamos; mas o que hum bom filho nunca deve esquecer he a amizade de seus Pays, a certeza dos cuidados e afflições em que estão sempre, e por tanto sempre em todos os cazos deve dar conta de si. Como tu o fizes-te e não foi tua culpa se as cartas me não chegarão, estas reflexões não se applicão a ti, e crê que estimo mais não têr motivo de te acuzar do que tu mesmo podes estimar não me têr dado motivo de queixa. O que passou, passou, eu conto que tu hasde continuar a conduzir te bem em Coimbra, e a dar bôa conta dos teus estudos. Recomendo-te muito, peço-te mesmo por tudo quanto ha, que procures continuar a viver na mesma intimidade com o teu amigo O'Neill. Cada vez estou mais convenci da que he o melhor amigo que podes têr. Tive cartas de muita gente, mas em nenhuma vi tanta imparcialidade como na sua; nem bom senso. Faço óptimo conceito do Ferrão, mas he miguelista, e todos d'essa seita encarão tudo com azedume, com espirito de partido, e vê-se o muito que estimão quando tem occasião de acuzar o Governo as autoridades e o Sistema; entre tanto os seus artigos são bem escriptos, e a sua opinião he de pezo pelo bom conceito de que goza. O Abel he de certo hum bom companheiro, tenho d'elle muito bôa opinião taobem, e estimo que te conserves em bôas relações com elle, mas parece-me que he dos exaltados nas palavras e pacatos nas acções, por isso não lhe applicarei o ditado bem o préga Frei Thomaz. bem o prega e mal o faz, mas sim o contrário; isto he faze o que elle faz e não o que elle diz. Peço-te muito que guardes isto só, só para ti, mas o meu amor de May não me permite que eu te cale nada d'aquillo que te pode sêr util. Agora o O'Neill, por agora parece-me que tem tudo quanto hum bom e verdadeiro amigo deve têr; em tudo o tenho sempre achado sempre perfeito, e como eu dezejo que tu sejas, e vê

como elle acha meio de se conduzir sempre de modo que ninguem o critica, e todos o estimão. Continua meu rico Filho a guiar-te pelos seus conselhos; o meu instincto de May me diz que te has-de dár bem. Eu creio n'este instincto, como creio no que a Providência dá aos animais para os livrar do perigo. As Mays às vezes não sabe explicar em que fundão as suas prevenções, mas he facto que poucas são as vezes que se enganão, quando se trata do bem dos seus filhos. Recebi a tua carta para Carlos Ramiro Coutinho e se souber que elle ou algum dos companheiros da Comissão está em Lisbôa, mandar-lha-hei entregar. Acceita recados de teus Irmãos e hum abraço e a bênção da tua May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 17 de Março de 1854

Meu muito querido Filho do Coração. Recebi a tua carta de 15 e de certo não te levo a mal não teres escripto, pois tenho tido noticias tuas por teu Pay, e sei que com as sahidias com elle, e os teus estudos, não te pode ficar muito tempo.

Estimo o que tu me dizes a respeito do Girafe, e de elle não têt influido nada na tua rezolução de sahir de Coimbra. Eu quiz mandar saber d'elle quando aqui chegou, mas com este costume portuguez de pôr alcunhas, às vezes fica-se não sabendo o verdadeiro nome, e he o que me aconteceu no seu cazo. Não podendo mandar fazer os meus cumprimentos a Mr Girafe., e tendo vergonha de mandar perguntar o nome ao Dr. Abel, não dei signal de mim. Estimo que os teus companheiros te não levassem a mal a tua sahida de Thomar, como já disse elles não tinham motivo para isso, mas como isto nem sempre basta, estimo ter a certeza que te fizerão justiça, assim como t'a dou a ti de teres cumprido o teu primeiro dever, que era obedecer a teu Pay. Como já pelas cartas de este, eu sabia que não estavam mal contigo, não fiz deligencia por saber aonde parava o tal Carlos Ribeiro Coutinho; e mandar-lhe a tua carta, mas como dezas que ella seja entregue, agora o farei; ainda que receio que já tenha sahido de Lisbôa. Os Estudantes acho que não fizerão aqui grande espalha fato, alguns forão às Cortes de capa e gorro (porque a batina tinha sido prohibida), mas reparou-se n'elles e mais nada, e hoje pensão n'elles os Pays, Mays e interessados, e os mais já esquecerão este negocio. Assim he em tudo. Por isso o que devemos têt sempre em vista he seguir muito direitinho o caminho que nos indica o nosso dever, não nos importar com os ditos dos outros, na certeza que os outros nada se importão com nosco.

Sinto que tu digas que o passo que deste foi por convicção, pois não tem duvida, que o passo foi errado, e muito mal aconselhado. Entre tanto não tem remedio. Seria bem bom que o Governo podesse mandar para Coimbra hum bom Reitor, e hum Governador Civil capaz, mas temos muita falta d'homens e ainda não se sabe sobre quem recahirá a escolha. ADeos meu rico Filho. Acceita recados de teus Irmãos e a bênção que te dá a tua May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 20 de Março de 1854

Meu querido Filho do meu Coração. Respondo hoje à tua carta de 17, mas antes de o fazer quero dizer-te o gosto que tive com a noticia de teres dado huma bôa lição em Direito Romano. Estimo immenso, como podes suppor, que continues a dar bôa conta de ti, e que a tua peregrinação até Thomar, não te atrasasse nos seus estudos. Fazes muito bem de te não importar com o que dizem de ti no folhetim do Nacional do Porto, e com o que podem dizer alguns mais exaltados. Não tem duvida nenhuma que cumpris-te o teu dever acompanhando o teu Pay logo que elle foi ao teu encontro a Thomar, e sugeitando-te ao que elle queria de ti. Quem te disser o contrario engana-te, e não te poderá de certo provar a sua asserção senão com sofismas.

Pondo de parte se os rapazes tinhão ou não razão de se queixar da gente de Coimbra, e das autoridades, mas mesmo tendo toda a justiça do seu lado, a vinda a Lisbôa foi huma rapazeada, lembrada talvez por quem queira aproveitar a occasião de fazer bulha. Tu, se tivesses escutado a tua consciencia, ella de certo te tinha dito que o passo que davas nos dezagradava muito a mim e a teu Pay, e isto bastava para te provar que elle era mal dado embora te buzinassem com razões sophisticas. Perdoei-te do fundo do coração os cuidados que me destes, mas quando se falla n'isto não posso deixar de te repetir que reprovoo muito a tua resolução, e que espero que a tua amizade por mim tenha hum pouco mão na tua exaltação de 17 annos d'aqui por diante, na certeza que seguindo os meus conselhos nunca te hade vir mal de lado nenhum e que a tua reputação como homem não hade soffrer com isso. Eu de certo dezejo que tu tenhas brio, e muito, mas brio chamo eu firmeza no bem, e he o que he realmente. Agora teimar no mal, não posso eu chamar brio. Por exemplo, dizer que o teu brio te levou a não largar os teus companheiros em Condeixa; mas não seria brio mais bem entendido aquelle que te levasse a dizer-lhes com firmeza; "eu fiz ao homem a quem meus Pays me confiarão a promessa de voltar para Coimbra; hum homem de bem não falta à sua palavra, e por tanto eu volto para tráz".

Parece-me que ninguem acharia que tu fazias mal, e davas n'isto huma prova mais forte da firmeza de character, do que em anuir aos rogos dos teus companheiros. N'este mundo as tentações para o mal são muitas, e quem reziste a ellas tem grande merecimento.

Muito estimo a certeza que me dás de continuares a sêr amigo do O'Neill, d'aqui a algum tempo talvez que reconheças que elle tem razão no modo de pensar que tem hoje. Fia-

te n'elle. Estou convenci da que he d'aquelles rapazes que hade sempre fallar aos amigos com sinceridade, e estar prompto a fazer elle mesmo o que aconselhar aos outros. ADeos meu rico Filho. Foi interrompida por vezitas, e por isso não posso mais. Abraço te do Coração como tua May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 22 de Março de 1854

Meu querido Filho do meu Coração. Recebi hoje a tua carta de 20 e estimo vêr a tua opinião a respeito da Portaria do Governo que manda prolongar as ferias até à Pascoa. Estas exigencias dos Estudantes provão que muitos o que querião era mandriar e faz-me estimar dobradamente a resolução que teu Pay tomou de ir ao teu encontro e de te fazer voltar para Coimbra. O negocio tem mudado muito de figura. Por hum lado alguns querem fazer bulha e dezordens para os seus fins politicos particulares, e por outro os mandriões vão gozando das ferias, talvez com a esperança de se lhes perdoar o acto, pois assim como tem conseguido humas couzas, lizongêo-se de conseguir outras. O que dezejo he que não se feixe a Universidade mais tarde do que o costume, para não prolongar a tua auzencia. Os Estudantes serios, e que querião só Justiça devião se contentar com serem attendidos pelo Governo, têr este mandado para Coimbra huma força militar sufficiente de impôr ao povo e habitantes, e abonado as faltas até ao dia 25. Estas trez couzas provavão que os Estudantes tinhão razão nas suas queixas (pois se a não tivessem o Governo deveria têr obrado bem diferentemente), e os Estudantes obedecendo sem mais exigencias desmentião as acuzações de turbulentos e mandriões que se lhes podião fazer. Não tem sido assim; alguns como tu voltarão para Coimbra, e continuarão a frequentar a Universidade, mas os outros continuarão a requerer o que lhes convinha particularmente, e infelizmente conseguirão. Isto te prova que ninguem se deve nunca deixar levar pela idea especioza de espírito de como a dár hum passo errado, pois no desmanchar da feira cada hum pucha para seu lado, e os que estavam de bôa fé, os que vião as couzas como ellas erão, sem olhar para diante com segundas tenções, ficão quazi sempre logrados, e com a pena de terem cahido no laço. Estas ferias prolongadas he verdade que podem dar na cabeça dos que se aproveitarem d'ellas, mas terão os Lentes animo e força para reprovar tantos rapazes? Não sei. Receio que não. Em fim eu nada tenho com os outros, nem Lentes nem rapazes, mas tenho tudo com tigo, e por isso estimo muito que tenhas voltado para Coimbra. Podes têr a certeza que cumpriste o teu dever, e sempre que os individuos particularmente cumprirem com as suas obrigações, podes estar certo que taobem as cumprirão em corporação, pois as obrigações da corporação não são senão as obrigações de cada individuo que a compoem. Se todos entendessem as couzas d'este modo, parece-me que muitas desgraças se evitarião, e muito menos tolices se farião n'este mundo.

O Jozé desde que foi ao dentista e tirou o dente ficou bom; a Thereza taobem está bôa.

Ambos te mandão recados e eu abraço te e abençoo te como May e maior amiga.

Izabel

Teu Pay diz me que he inutil mandar te o fato, por isso não o faço. Elle taobem não poderia ir senão pelos Almocreves, e assim leva muitos dias, de maneira que voltando teu Pay no fim do mez, não vale a pena.

Lisbôa 27 de Março de 1854

Meu querido Filho do meu Coração. Ha huns poucos de dias que não te escrevo, porque não tenho podido, mas hoje tenho mais algum tempo e quero aproveitá-lo algum em responder à tua carta de 25 recebida hoje.

Sinto vêr que tu estás ainda muito exaltado na questão dos Estudantes, pois sem querer pôr em duvida a justiça que elles tinham ao principio de se queixar, e os motivos de escandalo contra a gente da terra, parece-me que agora se deveriam contentar com o que Governo fez por elles, e não terem mais exigencias. A não ser deixalos entrar em Lisbôa em Procissão, e dizer-lhes que escolhessem elles as autoridades que querião em Coimbra, não podião fazer mais do que fizerão. Attendelos, entrar em conferencias e em combinações com elles, era já provar que se lhes achava justiça, e parece-me que deveria têr contentado aquelles que tinham só em vista obter essa justiça, e mais nada; assim como acho que conceder-lhes o prazo do dia 25 para voltarem para Coimbra não era senão abonar-lhes as faltas até esse tempo, e não aconselhar-lhes a que não frequentassem as aulas antes d'isso. A Universidade abona aos Estudantes sempre hum certo numero de faltas; quer isto dizer que os Estudantes sejam obrigados a telas todos os annos? De certo que não. Todo o bom Estudante se preza de têr o menor numero possivel. Pois agora parece-me que se devia entender do mesmo modo a portaria do Governo, e por eu o julgar assim he que estimo muito e muito que tu voltasses logo para Coimbra. Todos os Pays a quem tenho fallado, achão que tu fizeste muito bem e sentem que alguns dos seus filhos não tenham feito o mesmo. Toda a gente sensata aprova a tua conducta, e acha que provas te por ella que estavas de bôa fé, querias só o que era justo e mais nada. Se alguém te disser o contrário engana-te, e em todo o cazo a certeza de teres feito o que eu dezejava e teu Pay deve-te dar gosto, e tranquilizar a tua consciencia.

Não li o manifesto dos Estudantes, nem sei em que Jornal vem. Naturalmente na Nação, que se tem regalado de ter em que fallar, mas o peor he que só o seu partido as lê. Entre tanto se souber que vem n'ella o tal manifesto, heide pedila.

ADeos meu rico Filho. Aceita recados de teus Irmãos, e dá os meus ao Caetano. Abraço te e abençoo te como May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 31 de Março de 1854

Meu querido Filho do meu Coração. Ha huns poucos de dias que te não escrevo; por isso o quero fazer hoje, ainda que à pressa, porque janto muito cedo para ir à Procissão dos Passos em Santos. A estas horas já deve têr chegado a Coimbra a nomeação de teu Pay para Governador Civil. Eu só o soube antes d'hontem quando o Conde da Ponte m'o disse; elle mesmo o tinha sabido n'esse dia nas Cortes, de maneira que não pude prevenir teu Pay de ante Mão. Estou ansioza de saber o que elle faz, e na minha opinião não deve acceitar pois dentro de pouco tempo está secado; e talvez compromettido, e mal com a metade da gente, em vez que, hoje está bem com todos. Além d'isso se acceita, vai gastar muito dinheiro em se montar e Deos sabe quanto tempo o deixarão lá. Tem<)s a caza alugada em Oeiras, estamos meios mudados para a Annunciada, e estabelecer-se teu Pay em Coimbra era hum transtorno; alem de que me parece que a perspectiva de passares as ferias em Coimbra te não deve agradar muito, e teu Pay de certo lá não queria ficar sem ti. Em fim tomara já saber o que teu Pay decide, mas estou com medo que não tenha animo de recuzar huma couza que elle por vezes dizia que desejava.

Muito estimo saber que Coimbra está sossegada e que a maior parte dos Estudantes para lá voltou. Espero que elles tenham prudência para as ferias, não provoquem a gente da terra, pois esta contida pela tropa de certo nada faz. Em todo o cazo o que eu te peço muito e muito he que te não mettas tem nada. Tu nada tens com o que os outros fazem; se fazem asneiras, elles que se safem d'ellas conforme poderem. Tu tens a prova que em se cumprindo com o seu dever se fica sempre bem com todos; pois sahiste de Thomar, foste o primeiro a voltar para Coimbra, e os teus companheiros não ficarão mal contigo por isso nem podião ficar, pois no seu coração devião sentir que tu tinhas feito o que devias. Pensa taobem em mim, pois eu sinto que tenho animo e força para tudo, menos para os desgostos, que me podem dar os filhos, e não imaginas o estado em que eu estive até te saber de volta em Coimbra. Por tanto haja o que houver, espero e conto que te não mettas em nada; mas lizongeo-me que as ferias se passarão socegradamente. Recebi a tua carta de 27, e nas cartas que escrevi a teu Pay acharias as respostas ao que n'ella me dizias, por isso o não faço aqui agora. ADeos. Acceita recados dos manos e hum abraço que te manda a tua May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 4 d'Abril de 1854

Meu querido Filho do meu Coração. Como hoje não recebi cartas de Coimbra, e as de hontem me dizião que teu Pay contava partir no dia 5 supponho que esta já o não achará em Coimbra, e por isso te escrevo a ti para te responder à tua carta do primeiro deste mez e te dizer que conto que tu te continuarás a conduzir bem em todo o sentido, e que durante as ferias da Pascoa terás a prudencia que he necessaria, para mesmo no cazo de qualquer occorrência dezagradavel, te não achares envolvido n'ella. A reputação de homem serio e bem comportado he a que mais se deve trabalhar para adquirido n'este mundo, pois he aquella que huma vez perdida, nunca, ou quazi nunca, se torna a recuperar, e não ha talento, por transcendente que elle seja, que a compense.

Muito estimo que teu Pay tivesse rezolução para recusar o lugar de Governador Civil; eu muito receava que elle se deixasse pilhar, pois muitas vezes lhe tinha ouvido dizer que tinha appetite n'elle, mas acho que lhe não convinha, e por isso estimo que o não acceitasse. Se não mudou de tenção deve partir amanhã de Coimbra. Espero que o tempo se conserve bom para a viagem, mas o Sol já está muito quente; não parece que se está no principio de Abril.

Como hoje não posso sêr muito extensa; não respondo a alguns dos artigos da tua carta. Rezervo-me para a primeira vez. Muito estimo a bôa lição que deste em Direito Romano. Tens sido chamado tantas vezes, que agora já te não deve custar tanto, e debes ir adquirindo dezembaraço para fallar em publico, o que he muito necessario para os exames. Tomara já o teu passado, para têr o gosto de te tornar a vêr, que mesmo para passares esse barranco ainda que tendo dado tão bôas lições já me não mette tanto o mesmo medo ADeos meu rico Filho. Acceita recados de teus Irmãos e das Tias e dá os meus ao Caetano e Costa, e a teu Pay se ainda ahi estiver. A ti abraço te e abençoo te como tua May e maior amiga.

Izabel

Hontem morreo a D. Emilia Ferreira Pinto coitada, quazi do mesmo modo que a Raynha, tem feito dô a todos. A May e famillia estão afflictissimos. O Gorjão Tio taobem morreo.

Lisbôa 7 d'Abril de 1854

Meu rico Filho do meu Coração. Hoje recebi a carta de 5 em que me dás melhores noticias de teu Pay, mas vejo que elle teve huma constipação mais forte do que eu suppunha; não tem desculpa de têr bebido hum copo d'agoa estando suado, pois sabe que he huma couza que não he indifferente para ninguem, mas que a elle particularmente lhe faz sempre mal. Espero que visto têr passado a febre, elle se restabeleça de pressa; mas supponho que isto fará demorar a sua volta para Lisbôa. Dizem-me que o primo Antonio d'Almeida partio hoje, ou parte amanhã para Coimbra, mas não sei se isto he verdade, porque me parece impossível que elle o faça sem se vir despedir de mim. Deos queira que elle se saia bem da sua empreza. Muito estimo que Coimbra continue a estar socegada, não sei o que Damazio lá foi fazer. O Duque de Saldanha estava hontem melhor; dizem os seus amigos que este ataque que teve agora foi promovido pela afflicção que lhe tem feito a conducta do Ximenes em Angola. Elle já por ahi vem em caminho trazendo hum bom par de contos de reis, mas assim mesmo não são tantos como elle esperava, porque muita gente se tem recusado a entrar na tal subscrição.

Hontem cazou o Antonio da Camara, e a Christina Sampaio segundo ouvi, e para a Pascoa caza a Roriz e a sobrinha da Baroneza da Regaleira, de maneira que o os Espanhoes e as Espanholas tem apanhado agora huns poucos de partidos menos máos.

Não ha noticias do tio Francisco, não escreve a ninguem, mas acho que está de perfeita saude. A Tichi está hum pouco mal com elle, e diz que não pilha outra carta d'ella em quanto lhe não responder. Aqui tem vindo o Rozado e Barrunchos, assim como o Monsenhor que todos perguntão por ti e por teu Pay e mandão recados. ADeos meu rico Filho. Tenho sido tão interrompida que não posso sêr mais extensa. Teu Pay deve tomar esta carta como sendo dirigi da a elle, pois não posso escrever outra. Recados ao Caetano, acceita os de teus Irmãos e a bênção que te manda esta tua May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 17 d'Abril de 1854

Meu rico Filho do Coração. Ha tantos dias que te não escrevo, que não quero hoje deixar de o fazer porque já tenho saudades de fallar directamente contigo. Pela tua carta de doze he que soube que teu Pay tinha annuido ao pedido do Rodrigo, e vejo que fim tu mesmo lhe aconselhas-te a que o fizesse. Eu tenho apezar de tudo pena que elle acceitasse, mas o que está feito não tem remedio, e agora o que dezejo muito he que teu Pay se saia bem da empresa, e que não tenha nenhuma sensaboria durante o tempo em que estiver em Coimbra. Espero que ficando o mesmo Secretario, e conservando se ali a força que actualmente ha, continue a haver socego. Não sei se o Rodrigo consente em demittir o Administrador do Concelho, mas he provavel que sim.

Derão-me vontade de rir as tuas recomendações a respeito da Margarida, mas cumpri-as à risca. A mulher consta me levou com animo varonil a noticia de ficar separada do marido por mais dois mezes, e que continua a passar sem novidade, dando nos esperança de termos em tempo proprio hum Joaquinzinho ou huma Margaridinha. A proposito se te pedirem para seres padrinho, não acceites; dize que pagarás as despezas todas como se o fosses, mas que não queres têt afilhados. He hum conselho que te dou pela experiencia dos trabalhos, cuidados, despezas e quezílias que afilhados pobres dão. Eu em pequena tinha immenso appetite de têt huma afilhada, minha May depois de me recuzar muito tempo consentio, e tive a Izabel, que tem sido hum tormento para mim, pois gastei bastante com a sua educação, de que pouco aproveitou, e hoje ainda me dá cuidado, pois se a May lhe morrer fica às minhas costas. Tem sido huma bôa lição que me fez sempre recuzar têt mais afilhados, e aconselhar aos meus filhos que não tomem sobre si semelhantes encargos; principalmente a ti, que sendo o mais velho hasde sêr o mais perseguido com peditorios d'esse genero.

A roupa do Joaquim vai na mesma caixa do que a de teu Pay e toda em cima; desmanchei a troxa porque de outro modo não a podia arranjar, senão fazendo outra caixa, e isso não valia a pena, pois ella assim vai muito bem. ADeos meu rico Filho. Acceita recados de teus Irmãos e as bôas festas que todos mandamos a todos de tua caza.

Falla-se muito que ElRey vai viajar para o mez que vem, mas as pessôas que o acompanhão estão ainda em segredo; com tudo sabe-se que vai o Duque da Terceira, e o Sarmento.

ADeos. Abraço te e abenço te do Coração como tua May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 21 d'Abril de 1854

Meu querido Filho do meu Coração. Como ha muitos dias que te não escrevo, faço-o hoje em vez de o fazer a teu Pay de quem recebi hoje huma carta de 19 e que vejo começa a estar hum pouco secado de tantas honras. Approvo muito que se não metta em grandes despezas, pois devendo ficar Governador Civil só mez e meio realmente não se deve exigir d'elle que se metta em gastos, e deve considerar-se mais como interino do que como outra couza. Disse-me que tal te sahirão as dissertações que tiveste que fazer estas ferias. O tempo dos exames vai-se chegando a toda à pressa e sempre me faz batter o coração hum pouco mais de pressa, mas espero em Deos que te sahirás bem. Sei que tornas a dar lição d'Inglez para poder fazer exame de preferencia, o que muito estimo, pois tendo tu estudado essa lingua desde pequeno, era huma sensaboria que te não servisse de alguma couza em Coimbra esse estudo. Dize me se são os mesmos examinadores sempre. O Jozé está agora todo influido pois quer que o Almendro o examine em Latim não podendo conseguir que elle lhe dê lições. Eu já lhe escrevi para isso, mas elle não me tem dado resposta, de maneira que o José foi agora lá (isto he ao Collegio do Socorro) para vêr se sabia a sua morada, e se se alcançava resposta. A julgar pelo seu caderno de Themas, e pelas emendas feitas, parece-me que o José se tem adiantado, pois poucas correcções lhe fazem. O Dr. Bernardino vai para Junho a Coimbra com o filho mais velho, para elle passar os exames de preparatorios.

Estou com muito cuidado na tia Julia, tive huma carta hoje do mano Fernando de 16 que me diz que ella está melhor, mas ainda em perigo. Coitada. Tudo n'ella he serio, estamos todos afflictos. Huma das Assecas, a Izabel taobem está doente, não se sabe ainda se com sarampo se com escarlatina, mas parece benigna. ADeos que fui interrompida e agora tenho que acabar à pressa. Recados a teu Pay. Abraço te e abençoo te como tua May e maior amiga.

Izabel

Recados ao Caetano

Lisbôa 25 d'Abril de 1854

Meu rico Filho do meu Coração. Gostei muito da tua carta d'hontem, e fez me rir o fim, pois estou vendo o que tu descreves. Vejo que ainda és bastante calouro para gostar muito dos dias de feriado; julgo que os estudantes velhos já não fazem cazo d'essas couzas, e que conhecem que os muitos dias de feriados não fazem senão mal. Entre tanto sendo costume o novo Governador Civil fazer esses peditorios acho que teu Pay fará bem de não se afastar d'esses exemplos para não se indispôr. Hoje recebi huma carta do Rocha remettendo-me hum memorial para o Rodrigo, que eu conto mandar-lhe, mas acho que muita mais força terá o peditorio de teu Pay do que o meu. Hontem houve hum grande baile em caza da Duqueza de Palmella ao qual não fui porque percizava fazer muitos arranjos, e estando o luto de lá a acabar, tive perguiça de gastar só para huma vez. Dizem-me que havia muita gente, e que a cea foi magnifica. Agora estou mettida n'hum negocio que me tem dado bastante que fazer. Lembrei-me, à imitação do que se faz em França de pedir ao Padre francez que pregasse hum sermão em beneficio da Associação e de pedir a varias senhoras para irem quêter. O Padre prestou se logo, as senhoras quêteuses são por agora as Duquezas de Ficalho da Terceira e de Palmella, mas quero convidar taobem a filha do Duque de Lafões, D. Carolina O'Neill e ainda outra. O sermão he no domingo às 3 horas veremos que rezultado tem; como nada se gasta, tudo he ganho, mas para dirigir cartas de convite etc. tenho tido bastante que fazer.

A pequena Asseca está melhor, a pobre mana Marianna que nunca tem appetite de nada, tinha agora de quêter e não pode justamente ir ao Sermão. A Julia está melhor, mas ainda muito fraca. ADeos meu rico Filho, estou dezejando saber da chegada dos caixotes. Recados a teu Pay, acceitem os ambos dos manos. Cá esteve hontem o Rozado, está muito sentido pela morte do General Armstrong. João Galvão taobem morreo, que pena que teria D. José da Silveira. ADeos recados ao Caetano, e eu abraço te como tua May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 3 de Maio de 1854

Meu querido Filho do meu Coração. Ha muitos dias que te não escrevo, porque tenho tido tantas cartinhas que fazer por cauza da Associação que depois escrever a teu Pay, não me tem chegado o tempo para mais nada. Agradeço a tua carta de 29, mas confesso que o que me referes da assoada ao Seco me affligio bastante por muitos motivos. Em primeiro lugar mostra o estado de exaltação em que estão os animos e isto dá-me cuidado para agora e para o futuro. Depois a idea de fazer assoada a hum homem, que está em baixo, indica huma certa falta de sentimentos elevados, que acho fica mal a todos, mas muito mais a rapazes; pois n'essa idade a par de muita irreflecção, de muita leveza, de pouca ou nenhuma prudencia, costuma haver muita generosidade, e este sentimento he que deve impedir de insultar o ennemigo vencido.

O Seco de mais a mais passa por sêr hum bom homem, e acho que nada justifica os Estudantes de lhe terem feito hum semelhante charivari. Se teu Pay já tivesse recebido o Decreto da sua nomeação, tinha me ainda affligido muito mais, assim não tem responsabilidade, e para que ninguem possa suppôr que elle a tem, he que não approvo que andasse pelas ruas com o Secretario. Não entendo realmente como o Rodrigo depois de instar para elle acceitar o lugar tenha tardado tanto em lhe mandar a sua nomeação.

Já mandei hontem a teu Pay huma resposta a respeito do negocio do Rocha, cujo memorial hade sêr entregue ao Rodrigo.

Em quanto ao ordenado do Joaquim estou à espera de receber a mezada para mandar à Margarida os trez mezes que lhe devo.

Espero que a tua dissertação ficasse bôa, e que a fizesses tu toda. Dize me se he em Portuguez ou Latim. Estamos já no mez Maio, por tanto no mez dos exames. Esperas poder fazer o teu n' este mez? Muito o desejo, pois confesso que tenho muitas e muitas saudades tuas e muito desejo de te tornar a vêr.

Este anno tem sido tão cheio de incidentes, e tenho tido tantos cuidados que me tem parecido mais comprido do que o outro. Os teus Irmãos estão bons e te mandão recados. O Manoel Ponte está doudo de gosto de ir para Roma; naturalmente vai para algum Collegio, mas elle só vê adiante de si a sahida dos Guiões, e para o futuro Deos proverá. O Conde da Ponte taobem gosta do lugar promettido, agora a mana custa-lhe muito a sahir de Lisbôa, tanto mais que temos alguma idea que meu Pay volta este anno, mas a mana não vai por

agora. As pequenas Assecas vão bem, e a tia Marianna te manda recados. ADeos dá os meus a teu Pay e ao Caetano. Dize a teu Pay que o homem que fez as capas para as Egoas insta para que se lhe pague. A conta está assignada por teu Pay, mas o Costa acho que não tem dinheiro por isso não tem pago. Contudo como o homem se vai embora porque largou a loja, não haverá remedio senão pagar-lhe. Abraço te e abençoo te como tua May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 9 de Maio de 1854

Meu querido Filho do meu Coração. Recebi hoje a tua carta de 7 que muito estimei, pois parece me pelo que tu dizes que Coimbra está socegada, e fico percebendo o motivo porque se quiz metter medo por aqui; mas acho mal feito para fins particulares espavorir homens serios, que procurarão assustar outros que taobem o são; felizmente ha rapozas muito finas, que se não deixão assim levar por ditos, e n'este cazo ouvirão com attenção o que se lhe dizia, mas ficarão na mesma opinião que tinhão, que não havia motivo de se atemorizar, e não derão passo. Com tudo tomara já o momento dos actos passado.

Vejo que teu Pay recebeo o Decreto, e que devia tomar posse hontem. Eu não aprovei que elle acceitasse, mas huma vez que o fez, desejo que faça as couzas com seriedade, e que não se ponha a andar logo que tu faças exame, sem se entender com o Rodrigo, e sem o seu consentimento. Entendo que seja sensabor demorar-se em Coimbra quando tu estiveres já livre e possas vir para Lisbôa, mas he percizo que se não possa dizer que elle ficou para te proteger, e que huma vez conseguido o seu fim, abalou como huma criança a quem soltão do canto. Teu Pay nunca servio, he esta a primeira vez que he empregado pelo Governo, por tanto deve têr hum maior cuidado em procurar desempenhar bem a comissão de que o encarregarão.

Torno a dizer, que por eu pensar assim, he que sempre achei que não devia acceitar, em todo cazo eu não digo nada ao Conde da Ponte, para que este o diga ao Rodrigo, pois assento que não se devem tratar os negocios por tabela.

O Jozé está bem, a Thereza taobem. Hontem fomos passar a noite ao Calhariz para ouvir a Valle que toca muito bem, tem muita execução, mas a Thereza ouvida depois, não me deixa envergonhada, porque não faz tantas difficuldades, mas tem mais gosto. Vejo que gastastes alguns pintos no bazar para as cazas d'Azylo, ao menos he dinheiro bem empregado. ADeos meu rico Filho. Recados a teu Pay. Abraço te e abençoo te como May e maior amiga.

Izabel

Recados de teus Irmãos.

Lisbôa 12 de Maio de 1854

Meu rico Filho do Coração. Recebi a tua carta de 9 do corrente à qual respondo principiando por te assegurar que certamente não he a tua conducta que me faça recear mandar o José para Coimbra, pois tu não me tens dado motivo de me arrepender da resolução que tomei, mas o que me mette medo he o estado de exaltação em que me parece que estão os animos, a pouca força moral que tem os Lentes, e o exigentes que estão os Estudantes. Entretanto como estou persuadida que o José não se pode adiantar mais no Collegio, estou rezolvida a fazelo sahir no fim d'este anno, e a mandalo para Coimbra. Em quanto aos cursos que elle ali deve seguir, fallaremos, pois em tu vindo havemos de conversar sobre isso.

Vejo que tu taobem não aprovas que teu Pay se demore em Coimbra depois de tu fazeres acto; eu taobem não quiz dizer que elle o devia fazer, mas só quiz fazer sentir que quem se propoem servir o Estado não deve subornar esse serviço aos seus interesses particulares, e que ainda que o faça, ao menos não o deve dizer; por isso achava que teu Pay não devia fallar no teu acto, mas sim dizer simplesmente que depois de tal tempo não se pôde demorar, e entendo que huma vez que acceitou o lugar de Governador Civil não o deve largar assim, se houver algum receio de dezordem. Os teus condiscipulos e os teus Lentes sabem que tu não percizas da protecção do Governador Civil para seres approvedo; mas outras pessoas que não estejão tanto ao facto do que se tem passado, talvez o possão pensar, e n'ellas he que eu queria fallar. Por ultimo como eu assento que quem acceita empregos publicos contrahe obrigações muito grandes para com o Estado, acho que he percizo procurar cumprilas. Teu Pay he considerado como huma garantia d'ordem em Coimbra; em quanto ha elementos da dezordem não deve abandonar o posto. Se esses elementos dez aparecerem, pode fazer o que quizer. Isto tudo he só fallar, pois está visto que eu não governo. Não me escandalizei nada com teu Pay dizer que me mandava a Procuração para assignar os recibos das rendas adiantadas; mas quiz dizer que não me servia d'ella senão para esse fim; pois não tenho empenho nenhum de administrar, nem ha necessidade que eu me metia em nada, porque a distância d'aqui a Coimbra he tão pequena, que em poucos dias se pode têr huma resposta, ou huma decizão; e por isso he que teu Pay escuzava de me têr mandado a procuração, pois não vejo que fosse necessária agora. O fato de teu Pay tem sido posto ao ar varias vezes, assim como o teu, e por agora não ha traça.

Já ha muitos dias que paguei à Margarida que escreveo a Antonio pedindo-lhe que me pedisse os ordenados do marido, e que lhe não mandasse nada menos de 12\$000 reis e eu mandei-lhos logo dizendo que não devia nada mais, e estava pago até ao fim de Abril.

O Avô não diz ainda quando vem, mas falla em vir, e espero seja este anno. O Tio Ponte acho que não partirá antes de Julho porque só vai quando estiverem aqui combinadas com o Nuncio as bases das negociações. A tia vai depois. ADeos meu rico Filho. Aceita recados de teus Irmãos. Dá os meus ao Caetano e Costa. Abençoo te como May e melhor amiga.

Izabel

Lisbôa 16 de Maio de 1854

Meu rico Filho do Coração. Recebi hontem a tua carta de 13 que me confirma o ponto da Universidade n'esse mesmo dia, e por tanto a proximidade do teu Acto, que he huma prova seria para hum estudante. Eu bem sei que tendo-se bôa conta d'anno; ha muita probabilidade de se sahir bem; mas se he necessario estudar para huma lição, muito mais ha que fazer ainda para o Acto, e por isso espero que tu te prepares o mais possivel para dár bôa conta de ti. Supponho que por fim não fazes exame de inglez, pois não me tens fallado n'isso, e então só farás exame quando te chegar o teu numero, que me parece sêr 39. Será ainda em Maio, ou deitará a Junho? Eu confesso que já estou em oratório.

Ha muitos dias que não tenho carta de teu Pay, mas não me admira, porque como conheço o seu genio, sei que hade ter estado afogado em obra no Governo Civil.

Aqui não ha novidade nenhuma politica, mas particular para nós ha a da sahida de Maria Francisca que me veio agora dizer que se ia embora amanhã, que não podia estar assim, que aborrecia os outros, e que queria ir para a netta. Que aqui está em caza muito dinheiro d'ella, que até huma joia que tua Bizavó ou Avó tinha empenhado nas mãos do marido, se foi; que de nada tem clareza, mas que depois de tantos annos se acha sem nada etc. Eu bem sei que não tenho culpa d'isto, mas sempre me custa estar ouvindo constantemente queixar-se dos senhores d'esta caza, e acuzarem teu Pay de não pagar as dividas todas que elles fizerão. O Costa disse me que não se tinha encontrado declaração nem documento nenhum pelo qual constasse que se devia ao marido. A ella he que tua Avó ainda devia 55\$940 reis e faço tenção de lhe ir dando alguma couza por mez para pagar essa divida, finda a qual não se fica devendo nem mais hum real a nenhum dos criados antigos, graças a Deos.

Eu não respondi a Maria Francisca senão; que a não mandava embora, que tinha mesmo querido tomar huma mulher para a ajudar, que as criadas a servião da melhor vontade, e que não sabia que mais podia fazer. Que sahindo lhe promettia dár o mesmo lhe dava quando ia para fora da terra. E que em quanto às dividas antigas, eu de nada sabia, nem havia em caza esclarecimentos. Faz me pena que ella se vá, porque tenho dô d'ella, e sei de certo que não hade passar em caza da netta como passa aqui; mas não a posso impedir de fazer o que quizer. A dizer a verdade, acho que está meia toula, e muito esquecida. Os annos do Nuno passarão lhe em claro. Esse senhor vai hoje para o Lumiar com a sua mulher e filhos. Deos os

leve em bem; mas estou vendo huma grande mizeria emminente para aquella famillia. Estimarei enganar-me.

O tio Saldanha não estava hontem peor. A Condessa de Tavarede esteve em caza da tia Pombal muito contente dizendo que agora he que se sabia que o Pay tinha; que era rheumatismo no peito.

ADeos meu rico Filho. Dá recados a teu Pay, e aceitem os ambos do José e Thereza. Abraço te e abençoo te como tua May e maior amiga.

Izabel

Recados ao Caetano.

Lisbôa 18 de Maio de 1854

Meu querido Filho do Coração. A tua carta de 16 que acabo de receber fez-me muito gosto e deixou-me no maior sobressalto, pois dizes-me que de hoje a oito dias esperas aqui estar, eu não me lizongeava de te ver senão para o principio de Junho. Não fallas nada em teu Pay, de maneira que não sei se elle vem ou não. Amanhã he que tu fazes exame de Inglez, e na segunda feira, acto. Deos te acompanhe em huma e outra couza. Eu sempre fico hum pouco de oratorio, mas espero que saias bem da empresa. Dize a teu Pay que tome esta carta para si, pois como he dia de paquette tenho muito que escrever, e alem d'isso he hoje o dia da primeira communhão dos pequenos do cathecismo francez, eu levei a Thereza para assistir à cerimonia, e à tarde voltamos aos Inglezinhos para assistir à distribuição dos premios, de maneira que estou com alguma pressa. Bem creio que tenhas muito que fazer, e recomendo-te que não escrevas se não tens tempo, mas pede ao Caetano que o faça para eu não ficar sem noticias e saber exactamente quando fazes acto; pois quero ajudar-te do unico modo que posso, isto he pedindo a Deos que te proteja. He hum momento importante na vida de hum homem, e ainda que não baste para lhe dár hum bom nome, não tem duvida que hum estudante que faz hum máo acto fica com huma nodoa na sua reputação, que nunca se apaga de todo. ADeos meu rico António. Aceita recados de teus Irmãos, que ambos ficarão no ar com a esperança de te ver brevemente. Recados a teu Pay e ao Caetano. Abraço-te e abençoo-te como tua May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 24 de Maio de 1854

Meu rico Filho do meu Coração. Tive hontem hum gosto grandissimo quando de tarde recebi huma carta do Fonseca Telles remettendo me a parte Telegraphica que dizia teres tu feito exame de Inglez e obtido a preferencia. Foi gosto inesperado e por conseguinte dobrado, pois eu julgava que tu só hoje contavas fazer exame. Estimo por tudo, porque a preferencia te faz fazer acto mais cedo, e vir para Lisbôa mais de pressa, e depois porque o facto de teres podido fazer exame de Inglez me prova que não estavas esquecido d'essa lingua; e como eu tenho a mania das linguas, e acho que he uma couza muito util e agradavel fallar varias com facilidade, estimo que conserves o Inglez que he hoje quazi indispensavel que todo o homem bem creado falle. Se algum dia saihes de Portugal, como eu espero, veras que eu tenho razão, e quaes são as vantagens de fallar as differentes linguas.

Amanhã espero têr carta tua. Não me fallas em teu Pay, por tanto não sei o que conta fazer, mas peço te muito que o não deixes pôr-se a caminho sem licença do Governo, pois o têr acceitado com a condição que ficava em Coimbra só até ao teu Acto, não o abelita a largar o lugar, sem licença ou demissão. He o mesmo que hum Governador que vai para o Ultramar só por trez annos; findos estes, está acabada a sua commissão, com tudo não póde partir sem licença ou ordem. Eu não tenho fallado n'isto com ninguem, porque n'estes pontos nunca toco, mas a minha razão he que m'o diz, e estou certa que me não engana.

Agora estou sobresaltada à espera da noticia do teu acto, que supponho terá lugar na segunda feira.

A Thereza e Jozé mandão-te os parabens por te teres sahido bem do exame de Inglez, e muitos recados para ti e para teu Pay, assim como as tias. Aqui esteve hontem o mano Nuno, muito contente da estada no Lumiar, diz que agora he que se acha dono de caza, e que vai fazer muita economia, passando melhor. O Tio Saldanha está mal. Teve hum incommodo do estomago, está cheio de dores, que chamão Rheumaticas, e muito abatido; mas lá dizem que não tem nada, e a Condessa de Tavadere parte para o Porto na segunda feira, dizendo que vai a Trancozo tratar dos seus negocios. Vai com o Conde de Saldanha e o Rodrigo d'Almeida, estes ultimos para cazarem, diz-se; não sei. ADeos recados a teu Pay, a ti abraço te e abençoo te como May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 22 de Maio de 1854

Meu querido Filho do meu Coração. Recebi hontem a tua carta de 19 que me dá a explicação do motivo porque tu não escrevestes no dia do exame de Inglez, e nada me admira que estivesses estafado depois de passar huma noite em claro. Como gosto sempre de dizer o que penso, não te encubro que gostaria muito mais que tu em vez de ir passear às 4 horas da manhã pelas ruas de Coimbra (o que não posso crêr seja muito divertido), te tivesses deitado para descansar até às 8. Passar huma noite sem se metter na cama; não entendo que se faça senão para tratar de hum doente. He pessimo costume dormir de dia, e faz muito mal à saude. Entre tanto como as *soirées* de teu Pay não he provavel que se repitão muitas vezes, huma extravagancia extraordinaria não tem consequencias. Em quanto à *soirée*, vejo que te divertistes, mas como já tinha approved a primeira idea de teu Pay de não fazer espalhafato com sua governancia em Coimbra, não posso agora approvar o elle têr mudado de tenção; e acho mesmo ratão festejar o tomar posse de hum lugar que se quêr largar dentro de poucos dias. Cada hum entende as couzas a seu modo.

Hoje estou nos ares com a lembrança que tu fizeste já acto, e está o dia muito enevoadado de maneira que não posso esperar parte Telegraphica. Veremos se amanhã tenho alguma noticia e espero que não deixarás de escrever ou tu ou o Caetano, ou o Costa pare eu saber detalhes depois de amanhã, e taobem espero mandem dizer com certeza se vem no Sabbado, e se vem todos, ou se teu Pay ainda se demora. No Sabbado tens tu aqui hum baile, se não vieres muito estafado e tiveres pachorra, he em caza do Marquez de Fronteira. ADeos meu rico Filho estou hoje muito nervoza, com a idea em Coimbra, e não se me tiras hum momento do pensamento. Deos permitta te tenhas sahido bem. Abraço te e abençoo te como May e maior amiga.

Izabel

Recados a teu Pay, meus e dos manos.

Oeiras 5 d'Outubro de 1854

Meus muito queridos Filhos do meu Coração. Com que saudades eu vi partir o vapor que os levava, não lhes posso eu explicar, e ainda que pudesse, não o fazia para os não affligir; mas sempre percizo dizer lhes para dez afogar o meu pobre coração, que me parecia que se me suspendia a vida, e que até que os tornasse a vêr, não tornava a respirar. Foi bom estár ali tanta gente conhecida para não fazer scena vergonhoza. Tomara já sabelos chegados. O Antonio sei que supporta bem a jornada, mas o José he a primeira vez, e tenho medo que se canse muito coitado. Deos queira que não, coitado, e Deos os tome debaixo da sua protecção, e permita que continuem a sêr bons rapazes. O José espero que conserve os seus bons principios, os seus bons sentimentos, que o fizerão até aqui sêr tão querido de todos. Espero que continuará a sêr religioso como he, e que conservará todos os seus bons habitos, sem lhe importar o que os outros fazem ou dizem. Nós só damos conta por nós; isto he vocês por agora só dão conta por si; agora eu dou taobem conta por vocês, e espero que não queirão que eu por esse lado tenha nada a esperar. A todo o momento o mundo nos está provando o nada que somos e que podemos, por tanto devemos sempre pensar n'aquelle que tudo he e pode, e não nos esquecer de cumprir os nossos deveres para com Elle, certos que cumprindo estes à risca, não faltamos a nenhuns outros. Assim que os souber em Coimbra, principio a trinar com os exames do José; Deos queira os possa fazer todos e se saia bem. Apesar de termos cá decidido que se matriculasse em mathematica eu não quero reforçar nada o seu gosto, e se prefere seguir o curso de Leys, como me dizem que não ha alteração nenhuma por agora, nos antigos preparatorios, nem se exige o Grego, nem o exame de madureza, elle que faça o que quizer, depois de consultar alguns d'esses senhores entendidos na materia, e de têr feito alguns exames particulares para poder julgar do que sabe. Vou escrever ao Dr. Bernardino e ao O'Neill visto não o têr podido fazer hontem.

Eu hoje assim que os deixei fui à Annunciada buscar a Henriquetta e depois vim para Oeiras, tendo ouvido missa no caminho por sua tenção d'ambos e pedido a Nossa Senhora os tome debaixo da sua protecção. Bem podem imaginar que a mana não deixou de fazer mesmo e que vocês entrão com huma grande parte nas suas orações. Ella tem chorado muito, coitada, e quando aqui chegamos achamos a Tichi e todas as criadas a chorar, e mesmo os criados muito embaçados. O Manoel estava mesmo a chorar. A Minerva no alto da escadas não se contentou com a nossa chegada, e entrou a procurar por mais alguem. O teu Esperto está de saude, meu rico José, e podes estar certo que haverá n'elle todo o cuidado.

Remetto duas golas, e as outras irão indo pouco a pouco. ADeos meus queridos Filhos. Aceitem muitos recados de sua Irmãa, e de todos da caza; lembrem se de mim, e Deos os abençoe e os faça felizes. E o abraço os e abençoo os com a maior ternura como sua May e maior amiga.

Izabel

Recados ao Caetano. Recomendo lhes toda a cautella, para não se constiparem nem terem alguma indigestão, e qualquer incomodo que tenham, tratem no logo, e a mim não me encubirão nunca nada porque se m'o não promettem não tenho descanso. ADeos queridos Filhos. A carta leva sobrescripto para o Antonio por ser ahi mais conhecido, mas he para ambos, e a primeira vez o porei ao José.

Oeiras 6 d'Outubro de 1854

Meus queridos Filhos do meu Coração. Não faço tenção de continuar a escrever-lhes todos os dias, até mesmo porque não os quero distrahir dos seus estudos, mas hoje não posso resistir ao dezejo de lhes dizer que os tenho sempre sempre no pensamento, que me fazem a maior falta, e deixarão muita saudade. A mana coitada acompanha-me todos estes sentimentos, e está sempre a fallar em vocês. Hoje está muito máo tempo, muito vento e chuva, o que me rala bastante porque supponho que vocês terão pillhado huma bôa molhadela na passagem da Serra. Por fim o José não pos botões nas calças para segurar as polainas, estou vendo que lhe escorregão e que pouco o livrão da chuva. Tomara já sabelos em Coimbra.

Hontem escrevi ao Dr. Bernardino e ao O'Neill como tinha tenção; he bom que os consultem a respeito dos exames do José, e dos cursos que lhe convirá mais seguir. O Padre Christovão disse-me que com esta nova Ley que prohibe expressamente aos Lentes de darem lições particulares não se encontra hoje em Coimbra hum unico mestre bom de Rhetorica e de Logica. Sendo isto assim como fará o José? E em mathematica, qual será o explicador? Tomara já saber tudo, e principalmente que poude fazer os exames preparatorios. Hontem de tarde recebi pelo Omnibus hum bilhete aberto do Ornellas para seu Pay mandando-lhe dois ananazes. Como o Conde ficou em Lisbôa, talvez não saiba d'este presente a tempo de lh'o poder agradecer, e n'esse cazo fação no vocês em Coimbra, e em meu nome taobem. Remetto mais duas golas, vão mesmo trez pois parece-me que não excedem no pezo d'huma estampilha.

Aqui esteve hontem de tarde o Marquez de Fronteira e o seu rancho a despedir-se. Vão amanhã para Bemfica. Hontem houve grande *soirée* em caza do Conde das Alcaçovas, vierão de Lisbôa as Palmellas, e forão os Pombaes, etc. eu não tinha vontade de ir, nem a Thereza, estavamos ambas muitos saudozas, e por isso não fomos. Esteve aqui o Monsenhor à noite a fallar muito em vocês; dizendo que tinha muitas saudades porque vocês erão muito amigos d'elle.

Jozé, saberás que quiz pagar a tua divida ao Bento, mas não o fiz porque teu Pay já tinha posto os 40 reis no rol. Não soube nada de seu Pay hontem, nem me disse quando voltava. O José e o Antonio, criados, lá ficarão na Annunciada e pouco contentes; mas isso pouco importa. ADeos meus queridos Filhos. Está havendo huma trovoadada que muito me

afflige, com a lembrança que talvez vocês estejam apanhando esta chuva. Adeos. Recados da mana, e deem os meus ao Caetano. Abraço os e abençoo os como sua May e maior amiga.

Izabel

Oeiras 7 d'Outubro de 1854

Meus queridos Filhos do meu Coração. Hoje chegão vocês a Coimbra, o meu coração segue os sempre, e tomara poder adivinhar como fizerão a jornada, se chegarão muito cansados, se apanharão muita chuva, se lhes fez mal, ao Antonio que ia constipado, ao José que não está costumado as molhadelas. Eu bem sei que o tempo não regula por toda a parte do mesmo modo, mas não posso deixar de me affligir com as chuvas que tem havido, lembrando-me que vocês estão em viagem. Hontem houve huma trovoadá fortissima que prendeo aqui em caza o Christovão de Vilhena a Benedita e Maria Leonor e o Calheiros que nos tinhão vindo vezitar, e que forão obrigados a ficar mais de duas horas, à espera que estiasse. À noite tivemos cá o Monsenhor, e a mana principiou a tocar, mas disse que lhe fazia muita saudade dos manos, e não poude continuar. Amanhã se estiver bom tempo espero cá a mana Marianna e os pequenos, mas se chover decerto não vêm e fazem bem porque he muito sensabor. Esqueceu-me dizer-lhes que quando fallei ao Costa disse-lhe lá mesmo no Caes que incluísse na ordem que mandava para Coimbra as quatro moedas e meia para a renda da caza, mas o que me não lembrou de todo foi o dinheiro para a Matricula do Antonio e provavelmente do Jozé, por tanto não paguem ainda a caza, guardem esse dinheiro para a matricula e o Antonio que escreva a seu Pay pedindo-lhe o que lhe faltar.

O Padre Christovão pretende que a tal Ley que se publicou sobre os exames preparatorios de certo se não poem em execussão para o anno, e n'esse cazo não tem o José a mesma vantagem em se matricular este anno, e está mais livre de fazer o que assentarem que mais lhe convem. Muito dezejo tenho de saber noticias e peço muito que me escrevão tudo o que se passar. Se não chegarão a Leiria muito tarde nem muito cansados, espero amanhã têr cartas. ADeos meus queridos Filhos. Não se esqueção dos meus conselhos, das minhas recomendações. Lembrem-se que eu só tenho gostos aquelles que os meus filhos me dão, e que toda a responsabilidade da sua ida para Coimbra, recahe sobre mim, que de certo seria cruelmente arguida se vocês se não conduzissem bem. Os maos exemplos fazem pouca impressão quando se tem o firme propozito de cumprir os seus deveres, e quando se encarão as couzas como ellas realmente são, dispidas das illuzões e enganos com que o mundo procura encobrir e disfarçar o mal. Por o pé n'huma poça e atolar-se porque todos os que tem passado pelo mesmo caminho fazem o mesmo sem olhar por onde andam; he huma grande asneira. Por isso mesmo que os outros se enlamearão, he que eu heide procurar passar a pé enxuto. Deos não castiga só no outro mundo; se examinarmos bem o que n'este se está

passando veremos, que tudo tem o seu castigo n'este; mas tudo taobem tem a sua recompensa, e espero que vocês se possão dizer a si mesmo que se me virão chorar, não me fizerão ao menos deitar huma só lagrima, e contribuirão para me enxugar muitas. ADeos acceitem recados da mana, que amanhã conta escrever lhes. Continuo a remessa das golas. O Antonio que me mande dizer se ficou devendo alguma couza à Quiteria de alguma obra que ella fizesse. Recados ao Caetano. Abraço os e abençoo os como May e maior amiga.

Izabel

O Jornal dos Debates de 28 não adianta noticias; as tropas estavam em marcha para Sebastopol. Isto he noticia para o Antonio.

Oeiras 10 d'Outubro de 1854

Meus muito queridos Filhos. Espero hoje saber da sua chegada a Coimbra e t er o gosto de receber cartas suas. Muito dezejo que o Jos e escapasse   caçada na sua entrada porque com as suas vergonhas sei que havia de s er hum m o bocado para elle, coitado. Hoje partio de Lisbôa o filho do medico Gomes, que por fim taobem vai seguir os cursos em Coimbra, mas não sei que cursos, nem se se matricula já. Elle dizem me que he muito bom rapaz, que vai para caza do O'Neill de maneira que estimarei que faço conhecimento com elle, e o Antonio os obzequios que puder, pois somos obrigados ao Pay. Estou no oratório por cauza dos exames do Jos e que devem talvez principiar amanhã. Espero que se saia bem, mas sempre me fazem estar em sobresalto, e taobem muito desejo saber se se rezolveo a seguir como voluntario a aula de mathematica; em fim tudo quizera adivinhar, e estou sempre com o meu pensamento em vocês, meus queridos Filhos. Se bons dezejos bastassem, tudo de certo lhes corria perfeitamente.

Hontem fui a Lisbôa com a mana para as Li oes, e quando cheguei achei a triste novidade de t er expirado a pobre Gertrudes n'essa mesma madrugada. Bem podem rezar por ella pois ella coitadinha muito os encomendou a Deos em quanto viveo, e muito sua amiga era; principalmente do Jos e; e sempre agradecia tanto as festas que este lhe fazia. A mim tem-me custado muito a sua morte, e devia pelo muito que me aturou. O Cyprianno está como pateta coitado. A mana Thereza esteve com ella até ao fim, e estava hontem muito cansada, e soffrendo das dores nervozas na cara. A Ana Francisca está mais aliviada depois que fez a opera o, e que se pode deitar. Os mais na famillia estão sem novidade. Queria que a mana Thereza viesse aqui estar huns dias, mas ella não qu r, diz que não pode porque não qu r deixar alguns dos pequenos e todos não podem vir.

O tempo está outra vez muito bonito, parece que só choveo para a jornada de vocês, mas como não lhes fez mal paciencia.

Agora as noticias politicas são para o Antonio, que se interessa mais por ellas do que o Jos e. Corria hontem que tinha havido huma batalha entre os Alliados e os Russos a diante de Sebastopol, que estes tinhão sido derrotados, e que em seguida se tinha tomado a cidade, e a esquadra russa que contava 17 navios. Esta noticia não he pozetiva, mas a da ac o acho que he certa, assim como he verdade que na Crimea não contav o com o desembarque, pois os alliados acharão no paiz proviz es de toda a especie, e immensos recursos, que parece incrível

que os Russos não tivessem destruído de ante mão. A tal bizarrice da Rússia, he muito mais extensa do que forte, e acho bom para o socego da Europa que se veja o que he o papão e se lhe perca o medo. A sua grande defeza he o clima, e os tormentozos mares que a rodeão; mas taobem nenhuma nação que lhe faça a guerra, cahe na doudice de Napoleão 1º. Veremos em que para tudo isto. ADeos meus queridos Filhos, acceitem recados de sua Irmãa, e a benção que lhe manda esta sua May e maior amiga.

Izabel

Recados ao Caetano.

7½ da noite:

Demorei mandar esta carta para o correio a vêr se recebia cartas de algum de vocês, mas tive a sensaboria de ficar sem noticias, e sei que as cartas não forão ter aos Mariannos, porque a mana Marianna me escreve que as não recebeo. Fico bem triste; procuro não têr cuidado, lembrando me que o anno passado quando o Antonio partio me acconteceo o mesmo; mas a razão pode pouco, quando o coração sente. Ainda bem que tive carta de Leiria, senão ainda mais afflicta ficava. Deos permitta têr amanhã notícias. ADeos queridos Filhos.

Oeiras 11 d'Outubro de 1854

Meus queridos Filhos do meu Coração. São 7 horas da noite, e acabo de receber a carta do Antonio de 9 pela qual tive o gosto de saber que tinham chegado bem a Coimbra, e fiquei socegada por esse lado, assim como contente de saber que o José fazia o seu exame de instrução primaria hontem. Espero que se sahisse bem. A carta de 8 que o Antonio diz que elle escreveo, he que me falta, e por isso não tive hontem noticias. Espero ainda recebela, porque o correio he mal servido. Agora fico ancioza por saber o que Padre Simões julga a respeito do exame de Latim. ADeos meus ricos Filhos que percizo mandar esta já para o correio. Aceitem recados de seu Pay e da mana. Abraço os e abençoo os com a maior ternura e como May e maior amiga.

Izabel

Oeiras 13 d'Outubro de 1854

Ilustrissimo Senhor M. O'Neill

Só hoje às 7 horas da noite he que recebi a carta de Vossa Senhoria explicando me a pozição em que se acha o José em quanto aos seus estudos, e perguntando-me o que eu dezejo que elle faça. Sendo impossivel que esta carta chegue antes de 16 está claro que hãode tẽr tomado primeiro huma decizão, e por tanto a minha he já desnecessaria; mas apresso me a escrever a Vossa Senhoria para lhe dizer que estimei que o pequeno não se expozesse a ficar mal no exame de Latim, nem dezejava que se matriculasse sem o fazer, porque me parecia impossivel que elle continuasse esse estudo tendo ao mesmo tempo que seguir o primeiro anno mathematico. No estado em que as couzas estão hoje, parece-me que o que tem a fazer he aperfeiçoar se no Latim; e estudar os outros preparatorios exigidos até aqui, deixando para mais tarde, o Grego, na esperança que a nova reforma de estudos tenha a sorte da maior parte das Leys feitas pelos nossos Licurgos, que se publicação já com a idea de serem modificadas, ou e i Iludidas. Se não acontecer assim, para o anno veremos o que se deve fazer, e entre tanto o José tem bastante com que se entreter este anno, e he ainda bastante moço para que não importe matricular-se hum anno mais tarde ou mais cedo. Devendo mandar esta carta para o correio antes das oito horas sou obrigada a acabar, mas não o faço sem agradecer a Vossa Senhoria o interesse que toma pelo meu pequeno e sem me confessar,

De Vossa Senhoria

Attenta Veneradora e obrigada.

Condessa da Rio Maior

Oeiras 14 d'Outubro de 1854

Meus queridos Filhos do meu Coração. Como dizia hontem no fim da minha carta, tinha recebido huma carta do O'Neill consultando-me se o José se devia ou não matricular, e ponderando-me os inconvenientes que tinha huma e outra couza. Como a estada em Oeiras e a demora que tem as cartas por esse motivo, me impedio de poder responder a tempo de chegar a minha carta antes do dia 15, está visto que se rezolverão, sem ella, e vejo pela carta do Antonio do dia 11 que combinarão em que o José se não matriculasse, nem fizesse exame de Latim. Eu de certo o não queria expor a que ficasse mal, e gosto muito mais que faça o exame mais tarde, e seja aprovado plenamente mas só perguntaria se no cazo de se têr matriculado como voluntario em Mathematica, isto o salvava do exame de madurez para o anno, pois nesse cazo valia a pena têr gasto mais esses tantos reis, ainda que elle não podesse fazer o exame para o fim do anno. Mas agora passou o tempo de pensar n'isto, e o que ha a fazer, he procurar tomar-lhe bons mestres, que o fação ir para diante. Como talvez não percize dedicar tanto tempo ao Latim como tu dedicaste ao principio, lembra-me que elle possa ao mesmo tempo estudar alguma outra couza, ou Logica, ou Mathematica. O Padre Cristóvão pretende que mesmo para o anno o tal exame de madurez não será exigido. Veremos. Entre tanto tive hum gosto muito grande de saber que se tinha sahido bem do de Francez, e espero que o mesmo aconteça ao de Inglez e que alcance a preferênciam. Coitado, elle tem que fazer estes exames a fio, e sem têr tempo nenhum para se preparar para elles.

Estimei muito que o Antonio escrevesse ao Papa, porque elle já estava hum pouco picado, mas sem razão nenhuma. Vejo pela carta d'elle que se matriculou em Philozophia, o que me faz novidade porque não ouvi que tivesse essa tenção. Entre tanto se pode dar conta de tudo, estimo, pois bem sabem que eu acho que não ha cousa alguma que seja inutil saber. Teu Pay vai escrever ao Costa a respeito do dinheiro da matricula, mas não o póde fazer hoje por estar hum pouco prezo da respiração ainda, mas melhor do que hontem. Os numeros que tu tiras-tes Antonio, são muito altos, mas como tens o exame de Inglez, acho que não importa. ADeos meus ricos Filhos. Acceitem muitos recados da mana, do Papa, da Tichi e de todos; a Tichi diz que já escreveo a ambos, e que espera recebessem as suas cartas.

A noticia da tomada de Sebastopol, por agora he falsa, por isso não vale a pena mandar as gazettas; mas logo que se saiba alguma couza pozetiva, eu darei os detalhes e mandarei os Jornaes. Digão-me como está o José de saude, se não tem tido das suas dores de

cabeça, nem de ouvidos. Estou sempre pensando em vocês, e cada dia com mais saudades.
Abraço os e abençoo os como May e maior amiga.

Izabel

Meus queridos Filhos do meu Coração. Não tinha tenção de lhes escrever hoje, mas como recebi hontem huma carta do José de 16 e outra do mesmo dia do Antonio para seu Pay, não quero deixar de lhes dizer que muito estimei as suas noticias, assim como saber o modo porque se arranjarão os estudos do José. Eu estava morrendo que o O'Neill se lhe offercesse para lhe ensinar Grego, mas não me tinha atrevido a fallar n'isso com medo que não fosse couza que se podesse realizar. Ainda bem que elle se presta a fazer-lhe mais esse favor. Como lhe heide agradecer he que eu não sei; pois Deos sabe muito bem que eu lhe estou o mais obrigada que he possivel, mas isto para elle, O'Neill não basta, e eu dezejava poder-lhe provar a minha gratidão assim como a todos aquelles que os obzegueião a vocês. Cá tenho recomendado muito a teu Pay que não repita algumas couzas vocês nos contão, e espero que elle o faça.

A carta do Caetano para teu Pay que eu li, fez-me pena, pois vejo que teu Pay o escandalizou muito; e acho ao Caetano toda a razão de estar sentido, pois realmente o dito que o picou, he muito forte; mas como elle tem a consciência de não sêr merecido, não deve fazer muito cazo, pois teu Pay assim como a Tichi e em geral estes senhores dizem tudo quanto lhes passa pela cabeça quando estão zangados, e depois esquecem se do que disserão, e pretenderem que os outros se esqueção taobem. He verdade que isto custa, muitas vezes, mas se a gente não póde esquecer, ao menos deve perdoar, e o Caetano pode têr a certeza que eu pela minha parte lhe agradeço deveras e reconheço com gosto o favor que elle nos tem feito em ir com vocês para Coimbra, pois estou muito mais socegada sabendo que vocês estão entregues a huma pessoa que lhes tem amizade e que hade sempre tomar muito cuidado em vocês e em tudo quanto lhes diz respeito do que se estivessem entregues a estranhos.

Vejo pelas suas cartas que acharão de menos hum lençol, mas tenho idea que o Joaquim me disse que seu Pay tinha trazido hum, e effectivamente quando entreguei a roupa à criada nova, achou se hum lençol de mais, que então me não lembrei de quem podia sêr, mas que agora vejo que he o que veio de Coimbra. A latinha de chá taobem o Joaquim ma entregou, que tinha vindo com chá para a jornada. Estou à espera da carta do Caetano para saber o que elle perciza lá, e então com as outras couzas mandarei estas, assim como a camiza que o Papá trouxe emprestada, e que por esquecimento vocês não levarão.

Agora vou dar ao Antonio huma noticia; chegou a Inglaterra o Capitão McLure (o da passagem do Norte). Em Maio d'este anno tinha partido huma expedição composta de hum vapor e dois navios de vela, para ir à sua procura, e com effeito acharão no como o seu navio o prezo entre os gelos, assim com mais outros quatro navios que tinhão ido à sua procura no anno de 1852. Está visto que os que os acharão tinhão taobem largado os seus navios e viajado em cima do gelo. O Inverno passado dizem que tinha sido cruelmente rigorozo e como o que se aproximava parecia que não devia sêr menos, o comandante da expedição deu ordens, debaixo da sua responsabilidade pessoal para que o McLure assim como os outros Capitães abandonassem os navios à sua sorte, e se retirassem com toda a sua gente; vindo embarcar nas trez embarcações que tinhão sahido ultimamente de Inglaterra, e assim se fez. A única que chegou por ora foi o vapor e n'esse he que vem o McLure. O unico navio que falta, he hum que partio ao mesmo tempo que o d'este official, mas que tornou mais para o sul, e por tanto e elle espera que torne a aparecer por não serem esses mares ali tão terriveis, como o Polar. Esta noticia vem na Illustração, e em as tias a lendo eu a mandarei, mas quiz já dar a novidades ao Antonio que tanto se interessava por McLure; ainda que hoje me parece que está todo virado para Sebastopol. Mas espero com tudo que a Crimea o não distraia dos seus estudos, pois realmente tem este anno muito que fazer.

A Thereza já tem 13 banhos; hoje pilhou nos no caminho huma horrivel trovoada, com chuva de pedra; e immensa chuva; mas fechamonos na caleche e não nos molhámos.

Todas as pessoas a quem o José manda recados se recomendão muito e em vendo a Condessa de Sobral e a Marqueza Ficalho, eu lhe farei os seus cumprimentos. O Papá foi hontem a Lisbôa para voltar no Omnibus, mas não achou lugar, e ficou lá. Eu vou amanhã para as lições, e depois de amanhã tem as manas camarote para ouvirem o famozo Rabequista, e dezafião me muito para que vá taobem, veremos. Hade sêr segundo o tempo estiver. A encomenda do José será feita, naturalmente por mim, que sou mais expedita do que a mana Thereza. ADeos meus ricos Filhos; aceitem muitos recados da mana, e do Monsenhor que aqui passou a noite comnosco hontem. Abraço os e abençoo os como May e maior amiga.

Izabel

Não sei como se arranja o negocio do Can, que foi o que levou seu Pay a Lisbôa.

Meu querido Filho do meu Coração. Hontem recebi a tua carta de 22 e não quero deixar de principiar esta por te dizer que me fazes justiça dizendo que estás certo que eu gosto tanto de ti como do José, pois realmente descendo no intimo da minha consciencia, não me acuzo do gostar mais de hum dos meus filhos do que dos outros. A todo confundo no meu coração parece-me que gosto de todos trez juntos, como de cada hum em particular, a prezença de hum não supre a auzência dos outros, e agora estando separada de dois, tenho mais saudades mas não maiores saudades do que tinha quando estava separada de hum só. Nas minhas cartas tenho sempre seguido a numeração porque realmente as considero como sendo escriptas a ambos, e tenho querido pôr os sobrescriptos huma vez a hum outra o outro, porque imagino que aquelle a quem vai dirigida he que abre primeiro a carta, e para lhe dar esse gosto alternativamente. Se parece que me dirijo só ao José às vezes he sem me sentir que o tenho feito, e naturalmente por me occorrerem mais recomendações para elle, que he mais pequeno, e mais novato em Coimbra, do que para ti. Mas para annuir ao teu peditorio, meu rico Antonio, e para te dar o direito a conservar a metade da minha correspondência, farei o que tu me pedes, e principio por te escrever só a ti hoje; amanhã o farei ao José e responderei à sua carta de 22 que taobem muito estimei. Estou certissima que lhe hasde sempre dár bons conselhos e bons exemplos, e por isso he que o quiz mandar para Coimbra; assim como espero que elle ouça sempre bem os primeiros e siga os segundos. Muito estimo que o O'Neill mostre interesse por elle, pois estou persuadida que elle entende bem o que he sêr amigo, e que hade agradecer esse interesse ouvindo e seguindo com docilidade os seus conselhos. A tua carta veio me explicar bem os teus estudos, e vejo que tens muito que fazer; direi mais, receio que não tenhas bastante tempo para estudar o que he necessário para continuar a seguir 5 aulas; mas se tens, tanto melhor; eu acho que já disse em alguma das minhas cartas que estimava que te tivesses matriculado no curso Administrativo. Elle compreende materias muito uteis e interessantes, e às quaes tomando tu gosto, te podem preparar a estudos maiores e mais profundos n'esses ramos. Entre as obras de Chambers, não tenho nenhuma que trate de historia natural, mas tenho huns trez volumes pequenos (não sei de quem) que Mr. Warenig, coitado, me fez vir para a Thereza e que dão huma idea bastante clara, mas muito sucinta dos trez reynos Mineral, Vegetal, e Animal; e tenho taobem huma obrzinha de Belize; *Histoire Naturelle*, que me parece lhes pode ser util, porque he muito clara, e muito ao alcance de todos; ambas estas obras lhes mandarei muito brevemente; não as mando já porque percizo ir à Annunciada procuralas.

Estimo muito que o José comece o Grego, pois a dizer a verdade acho que elle tem tempo para mais alguma couza do que o Latim. Vejo que tens procurado diverti-lo, e que tem aproveitado os Touros. He dos divertimentos que elle gosta.

Ainda não temos os Debates, por isso não t'os tenho mandado. Nas gazettas Portuguezas, não creio que tenham vindo mais detalhes que mereça a pena mandar-te, por isso he que não tenho continuado a mandar-tas, e taobem porque as temos recebido aqui com muita irregularidade. O paquete só trouxe a noticia de ter principiado o cerco de Sebastopol, mas nada mais, parece que os sitiantes não duvidarão que cahisse em seu poder com muita brevidade. Tive huma carta de meu Pay que me diz que por todo este mez sahe de Paris em caminho para Lisboa que se demora alguns dias em Londres, e que de lá nos dirá o dia em que o devemos esperar. Eu tenho idea que venha do paquete de sette de Novembro. Bem podes imaginar o gosto que terei de o tornar a ver depois de huma separação de mais oito annos. Elle manda muitos recados para vocês. Eu no dia 7 vou de certo para Lisboa. Agora o que estou vendo he que tenho o cazamento da Marianna d'Almeida no mesmo dia em que meu Pay chega; para ter esse contra tempo; mas não quero pensar em tal. Deos he grande. As escripturas do José Figueira forão na segunda feira com effeito, e o cazamento he no sabbado, mas não vai ninguém. ADeos meu rico Filho, recados ao José, a quem conto escrever amanhã. Aceita recados da mana, dos tios, tias, primos e primas. Taobem eu estimei que se achassem as couzas por cauza do Joaquim. Elle consta me que está guarda de Navios. A Margarida esteve muito mal quando nasceo a criança, mas escapou, e a criança taobem. A tua Ama está outra vez peor, coitada torna a estar inchada. ADeos recados ao Caetano. Abraço te e ao José e a ambos abençoo como May e maior amiga.

Izabel

Lá disse a teu Pay do dinheiro pagar ao O'Neill, mas julgava que isso vinha incluindo na lettra que o Caetano sacou.

Oeiras 27 d'Outubro de 1854

Meu rico Filho do meu Coração. Aproveito hum portador para Lisbôa para te dizer à pressa que fiquei com cuidado em ti por huma carta que teu Pay recebeo hontem de Coimbra, na qual lhe dizem que tu estiveste doente, e impossibilitado de ir às aulas desde 17 até 21. He verdade que dizem que já estás bom, mas eu estou nos ares sem saber o que tivestes, e afflicta deveras. Peço-te por tudo quanto ha que me digas o que tivestes, e que nunca me escondão qualquer incomodo que tenham pois senão, não tenho descanso. Ainda tens toce? Foi constipação ou couza de estomago? Em fim quero que me digas a verdade e toda a verdade. ADeos que não tenho tempo para mais. Abraço o Jozé e a ambos abençoo como May e maior amiga.

Izabel

Recados da mana.

Oeiras 29 d'Outubro de 1854

Meu querido Filho do meu Coração. Hontem por fim não te pude escrever, porque tive muitas couzinhos a fazer, e como já tinha escripto ao José, lembrei-me que era melhor deixar-me para hoje para o fazer com mais vagar. A respeito dos taes 17 mil reis em que fallas na tua carta de 25, nada mais posso dizer. Veremos se teu Pay voltando de Lisbôa está disposto a me aclarar mais as ideas, pois estou convenci da que he tudo confusão que elle me fez.

Li no Conimbricense, não sei de que dia, mas moderno, hum artigo a respeito dos estudos em Coimbra, e do modo porque se deve intender a Ley que permite completar o curso Administrativo juntando algumas aulas às de Direito, que me fez recear que seja inutil o trabalho que tens tido, pois diz o autor do artigo que a Ley manda frequentar essas aulas no fim do curso e não durante. Funda-se em que he impossivel dar conta de tanto trabalho, que ainda que se possão combinar as horas das Aulas, não fica tempo para estudar etc. etc. Esta ultima parte sobre tudo he que me dá cuidado, pois receio mesmo que possa fazer mal à saude sobrecarregar-se de tanto trabalho, e por isso previno te, que se vires que não podes, não continues com a chimica e historia natural. Occupa te do Direito, e depois estudarás o mais que quizeres. Supponho que terás sido chamado à lição antes d'hontem, na aula de Direito Romano. Que tal foi?

Na tua carta dizes-me que estão todos bons, espero que assim seja, mas quero saber o que tivestes, e quero que me digas sempre que tenhas alguma couza, se não não tenho socego. Teu Pay lá foi para o Beija mão, supponho que voltará hoje. Temos huma *soirée* em casa do Conde das Alcaçovas, e como tenho faltado muitas vezes hoje não quero deixar de ir. Antes d'hontem fomos a cavallo ao Esturil, o sitio he tristissimo, e o estabelecimento não está no pé que eu suppunha, mas o caminho he bonito, e o tempo tão bom; que gozamos do passeio. Só tivemos hum senão de receber huma má noticia antes de partirmos. A pobre Maria Francisca, a Aia do tio Nuno já está na eternidade. Havia dois dias que se queixava de huma dôr n'huma perna, na quinta feira mandou chamar a netta, pouco depois de ella chegar pedio-lhe hum copo d'agoa, e quando netta o punha em cima da meza depois d'ella beber, torceu-se na cama, e ficou, sem dizer mais palavra. Coitadinha não cansou ninguem com a sua doença. Tem me feito pena, e dô. Eu tinha a visto no ultimo dia que fui a Lisbôa e não se queixava. A tua Ama fez-lhe impressão esta morte, mas ella não está muito sensivel, por tanto não está peor, mas

sempre mal. ADeos que vou escrever ao José para lhe agradecer a carta em francez. Abraço te e abençoó te como May e maior amiga.

Izabel

Recados da mana Thereza.

Oeiras 31 d'Outubro de 1854

Meu querido Filho do meu Coração. Tive hontem noticias tuas e do Jozé, pela tua carta à Thereza, datada de 28 (que não posso deixar de dizer que me contentou até pela lettra, pois he maior e mais regular e firme do que costuma sêr a tua). Tu, da tua sahida, nada dizes, e continuas a frequentar as aulas; signal he que estás bom. Muito estimei saber que tinhas dado huma bôa lição. O Paes escreveo a teu Pay dizendo-lhe isto mesmo. Eu já estava a trinar por não têr tido no domingo carta nenhuma que me desse conta d'isto. Espero que brevemente sejas chamado nas outras aulas e que dês bôa conta de ti taobem. Acho muito no sêr chamado a meudo à lição, pois além de obrigar o rapaz a estudar, são outros tantos pontos ganhos que se tem para o Acto.

Vejo pela tua carta que a companhia do Jozé te faz têr mais paciencia para as saudades, e não me admira. Estimo que elle continue a sêr bom rapaz. Agora começando o Grego não percizará de algum livro de Lisbôa? Eu já disse que tinha encomendado a meu Pay que trouxesse de Londres algum livro sobre historia natural, veremos o que vem. Já aqui tenho e já li aquelle livro que tu tinhas encomendado ao Silva, *Les confessions de Mme de Vallière*. He hum bom livro que interessa como tudo quanto diz respeito aquella senhora; muito bem escripto, e que eu julgava mesmo hum bom estudo da lingua franceza, pois o texto era corrigido por Bossuet, e comentadas as correccões por Romain Corun; mas li hoje no *Journal des Débats* hum artigo de Louis Ratisbonne sobre o livro e os comentarios, em que duvida que as correccões sejam do Bispo de Meaux e por tanto dez aprova os comentarios. Heide-te mandar huma e outra couza que te aconselho que leias assim como o José, mas lê o livro antes do artigo, para lhe tomar bem o gosto. Sinto que algumas partes escabrozas do comentario me impressão de o fazer ler à Thereza, mas a sua grande innocencia faz-me recear as suas perguntas, e as explicações que me pediria.

Finalmente chegarão hontem os Debates desde o principio do mez; tenho posto de parte alguns mais interessantes para te mandar, ainda que para Notícias já são muito antigos; os modernos, não dizem nada de novo.

Muita graça acho a scena da medidela do quarto; por fim perdeo o pobre Caetano; pois eu estava persuadida que ganhava; e podes-lhe dizer para o consolar que devia ganhar, pois não suppunha que o architecto fizesse as couzas com tão pouco methodo. Por fim fiquei a trinar com a tal parede. Se o topo he tão grande que faz diferença de dois palmos do teu

quarto, receio que a caza esteja em muito máo estado. Com que o Castilho anda por lá entuziasmando tudo com o seu methodo de ensinar a lêr! Pois cuidei que esses senhores se não entuziasmavão com cousa nenhuma.

A mana acabou hoje os seus banhos, e vamos embora de hoje a oito dias, pois já he tempo de recolher à capital ainda que o campo esteja por agora muito agradável. Hontem demos hum passeio muito cumprido, fomos a pé a Porto Salvo, he bastante longe, a Tichi acompanhou, mas o Papá foi para outro lado a cavallo. Eu este anno tenho aqui passado muito bem, só tive hum dia de enxaqueca, e essa mesma não muito forte.

O cazamento da Annica Palmella parece estar declarado. A tia Pombal já teve parte da Condessa d'Atalaia, e o Marquez e a Marqueza forão hoje a Lisbôa, acho que vezitar a noiva. Os Atalaidas não tem vindo aqui este anno; eu não os tornei a vêr depois que vocês se forão. Não tornei a têr carta do Avô, de maneira que ainda estou na mesma incerteza em quanto à sua vinda. Veremos o que diz o paquette. Teu Pay ficou sciente que sacavão este mez mais 4\$500 reis para o mestre de Latim. Em quanto aos dezassete mil e tantos reis, são os oito mil da matricula; foi tudo trocadilho de teu Pay. ADeos meu querido Filho. Abraço te e ao José com a maior ternura. A mana manda a ambos recados, e eu peço os para o Caetano. Abençoo os como May e maior amiga.

Izabel

Oeiras 4 de Novembro de 1854

Meu querido Filho do meu Coração. Recebi hontem à noite a carta do Jozé do dia 1º pela qual sei que estão ambos bons, e que tu tinhas ido jantar ao Lopes com alguns outros rapazes; não gosto nem aprovo muito, até porque me lembrão as anedotas que tu me contavas de alguns outros d'esses jantares, por tanto, recomendo-te que os não repitas muito a meudo. Hontem tive cartas de meu Pay, dizia que tinha as suas malas feitas, que as mandava directamente para Southampton, e que partia de Paris n'esta semana que acaba hoje, que contava demorar-se alguns dias em Londres, por isso não dizia ainda em que paquette vinha. Eu espero o no de 9 (que he o do Brazil) ou no de 17. Bem podes suppor como estou alvoroçada e que gosto terei de o tomar a ver depois de oito annos e quazi meio. Traz o Honoré, e vem com tenção de se pôr em penção em caza da mana Thereza para almoçar e jantar com ella. Acho que faz muito bem, pois he muito mais commodo e agradavel para elle. À vista d'isto a mana Thereza muda se para a caza em que nós estivemos, para têr huma caza de jantar maior, e podermonos lá juntar todos de vez em quando. Dize ao José que a sua carta para o Rozado estava muito bôa, e que lha remetterei.

O Papá esteve hontem com o Abel Pay, que lhe disse que o filho pequeno ia bem. Isto he para o José que me recomendava que mandasse saber d'elle. He bôa a historia do Castilho, eu heide responder ao José sobre o que elle me conta, mas hoje escrevo à pressa porque tenho outras cartas que escrever. Recados ao José; acceitem os ambos da mana e do Papá. Vou esta tarde a Lisbôa para ouvir a Alboni. Hontem taobem fui aos annos do Manoel Ponte. ADeos abraço os a ambos e abençoo os como May e maior amiga.

Izabel

Recados ao Caetano.

Lisbôa 8 de Novembro de 1854

Meu rico Filho do meu Coração. No meio da balburdia dos arranjos, e tendo que sahir para ir à Bôa Morte por cauza da proxima chegada de meu Pay, só te posso dizer que estamos todos bons, e que recebi hontem a carta do José de 5, e teu Pay a tua da mesma data. A camisa do rapaz, foi quando vocês forão, e está misturada com as suas, porque eu tinha recomendado à Margarida que as mandasse, e ella não se esqueceo. Eu sube o quando a procurava para a mandar agora. ADeos meu rico Filho. Recados ao Jozé. Acceitaos da Thereza amanhã escreverei mais. Abençoo te como May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 12 de Novembro de 1854

Meu querido Filho do meu Coração. Tinha tenção de te escrever hoje bastante, mas tenho tido huma manhã tão atrapalhada, que me resta pouco tempo. Aqui esteve o Ferrão que perguntou muito por ti; e que disse não te têr ainda podido escrever. Hoje teve teu Pay carta do José de 10 e eu hontem outra da 9. Ambas estimei, assim como estimo saber que tu acompanhas o José nos seus passeios a pé. Forte bulha tem lá ido fazer o Castilho, mas acho que realmente o ministro do Reyno devia mandalo sahir de Coimbra, pois bem basta já a insubordinação em que estavam os Estudantes, sem ainda em cima ir o Sr. Castilho excitalos ainda mais. He muito importante aprender a lêr de pressa, mas elle deve pensar que quem vai para a Universidade, já tem dado esse primeiro passo em mais ou menos tempo, e por tanto que he inutil ir ali prégar. O cazo he que tendo a natureza dotado o Castilho de bastante talento, de nada tem servido senão para muita tranquibérnia (não sei se he palavra adoptada, mas sei que exprime o sentido que eu lhe dou). Hontem chegou o Paquette, tive carta de meu Pay de 7 de Londres. Diz que esteve para vir no Vapor de 9, mas que não pôde, e que então para não estar ligado a dias, que não fixa o da sua partida. A nós lembranos que venha a 17, o peor he a quarentena, e muito dezejo que continue o bom tempo para podemos ir ao Lazareto.

Na Bôa Morte continuão as obras. Os quartos de meu Pay ficão bem bonitos. Chegou antes d'hontem o Horta. Diz que o mano Fernando está melhor, mas não bom. Os pequenos óptimos, a tia Julia sempre queixando se, e com pouco animo para o Inverno, assim como a Cleofe. José do Norte, o mesmo. O Bento queria ir para caza de meu Pay, mas elle traz o Honoré. Os pequenos Palmellas já não vão ao Socorro, agora estão em caza. O Reis quer que vão para Coimbra (o Fillipe tem 12 annos) a Annica que vão para França, mas entre tanto estudão em caza. O casamento da Annica ainda não está declarado, mas o Duarte faz-lhe huma corte rasgadissima. ADeos meu rico Filho, muito recados ao José, e a ambos abraço e abenço o como May e maior amiga.

Izabel

Recados ao Caetano. Acceita os da mana e das Tias.

Lisbôa 16 de Novembro de 1854

Meu querido Filho do meu Coração. Como te disse o outro dia na carta do José, guardei segredo da carta que me tinhas escripto por cauza do fim mesmo a teu Pay não disse nada, porque elle faz espalhafatos, e n'este cazo he necessario não fazer nenhum, mas estimo muito que tu me dissesses o que tinhas ouvido para eu tomar as minhas providencias, ainda que esteja certa que a mana está tão longe de tudo, como da China. Estou persuadida mesmo que o tal P. dos S. nunca fallou a Mr. Richmond, e que se o fez, elle deu de mão, pois Mr. Richmond gosta muito da Thereza, e conhece a sua pozição social, e de certo não achava aquelle partido próprio para ella. Eu já disse, estimo têr sabido o que ha, para não deixar a mana ir só com a criada aos Inglezinhos em dia Santo, mas persuado-me que nada ha.

Hontem forão as exequias da Raynha, fui a São Vicente, aonde estava muita gente, os dois Reys, e o Corpo Diplomatico; parece impossivel que haja já hum anno que a Raynha morreo. Depois do officio fui vêr o novo jazigo que se está fazendo, e que me parece que fica muito bom; em marmores (e são todos nossos) he muito rico. O tumulo da Raynha tem huma peça de marmore preto, magnífico. He huma caza comprida, que ouvi sêr o antigo refeitório, mas que julgo se acrescentou, tem no topo o altar, no lado oposto huma capela para sêr depositado n'ella o corpo de D. João IV, no meio ha os tumulos da Raynha e do Imperador, e tudo à roda huma especie de balcão, em cima do qual se hãode pôr os outros caixões. A capela ou jazigo he todo de alto a baixo forrado de Marmore. Para o anno deve estar prompta.

Lá estava em São Vicente o Marquez de Pombal com a sua farda de Malta, e Grãa Cruz preta, tinha vindo de Oeiras de propozito e convidou para huma *soirée* hoje, mas supponho que ninguem irá, pois de mais a mais o tempo mudou. Hontem choveo muito e esta manhã taobem. Agora está melhor, mas para ir a huma *soirée* a trez legoas, não ha pachorra. Fui antes d'hontem com o Masoni escolher hum piano novo, não havia nenhum que me agradasse pois os dois de que gostei erão muito caros, por isso mandou-se vir hum, e entre tanto o Menmann impresta outro que já cá está na salla, onde fazia muita falta à noite.

Eu hoje vou aos Mariannos porque a mana Marianna tem tido huma errupção de pele nas pernas e não pode sahir, foi huma couza celebre e que lhe veio de repente; mas o medico não tem cuidado.

Na Bôa Morte está quazi tudo prompto à espera do Avô e a tia Ponte acho que se principia a mudar amanhã. ADeos meu rico filho. Dize ao José que recebi hoje a sua carta de

14 a qual responderei. A mana está melhor do seu defluxo, e eu taobem. Ella manda te recados assim como ao José, e eu peço os para o Caetano. Abraço te e abençoo te como May e maior amiga.

Izabel

Já disse que se me não dava nada que o Jozé fosse a caza do Paes para as lições de Logica, e acho que fizestes muito bem em dizer que o Caetano o iria acompanhar. Sei que tens sido bom irmão em todo o sentido e taobem contava com isso, por tanto não me admira, mas estimo-o.

Lisbôa 20 de Novembro de 1854

Meu querido Filho do meu Coração. Teu Pay recebeu hontem huma carta tua de 17 em que pedes para vir a Lisbôa durante o mez de ferias que suppões têr. Eu muito estimaria vêr-te, mas o cazo he que haja o tal mez de ferias, pois realmente parece impossivel que os rapazes possam dár conta de si faltando-lhe nos oito mezes de estudo, mais hum mez, além dos feriados que costumão a têr. Hontem estive cá o Dr. Abel, e perguntei-lhe se havião as taes ferias, elle disse-me que não sabia. Isto não he duvidar que os Lentes t'ò dissessem, mas talvez elles imaginem isso, pelo gosto que terão em têr mais esses quinze dias de folga, e não seja couza ainda decedida. Em fim veremos. Em dois dias se tem aqui noticias de Coimbra; e logo que esteja o negocio decedido, manda o dizer. Se houvessem já diligencias era bem bom; e facilitava muito, pois a viagem a cavallo, sempre he cansada. O Governo vai pôr as diligencias por sua conta, quando a estrada estiver feita, pois ninguem quiz estar pelas condições que se exigião. Dizem que foi especulação do Santa Clara, para deixar calcar o cascalho por conta do Governo, e quando a estrada estiver feita, então tomala elle, e por preço maior. Hade sêr muito commodo haver não só outro meio de conducção, mas mesmo de mandar encomendas de cá para lá. Antes d'hontem remetti n'hum caixotinho o que o José tinha pedido; espero que chegue a salvamento.

Estou hoje nos ares, lembrando-me que meu Pay pode chegar amanhã, mas a dizer a verdade, não o espero ainda. Veremos. A caza da Bôa Morte está prompta, a Tia Ponte mudada, e menos mal acomodada; muito melhor a dizer a verdade do que tem estado até agora, e contente de não têr que subir e descer escadas, a todo o momento. Ella está dormindo no quarto de Maria Francisca, o Manoel no quarto das lições, a Thereza, no da nossa Thereza, as duas pequenas do meu. No que era de vocês, fazem quarto de lições, e o Alexandre dorme no quarto da Miss Cotter. O Antonio Ponte em chegando, vai para o quarto do Lulu, mas a May está nos ares por isso. He huma esquipação porque o quarto arranja-se todo do novo, e mal estavamos nós se as doenças se pagassem assim.

Muito estimei saber que tinhas dado mais duas lições, e que tanto em direito publico, como em Philozophia te tinhas sahido bem. He hum grande gosto para mim, receber d'essas noticias. Lembras-te que quando eras pequeno, eu estava sempre nos ares a indagar se tu sabias as lições? Pois agora não posso indagar, mas confesso que muitas vezes me deito pensando se serás chamado à lição no dia seguinte, e se terás estudado para poder responder

bem. Graças a Deos por agora tens dado bôa conta de ti, e por isso estimaria fazer te a vontade de vires a Lisbôa ainda que sejam hum pouco dispendiozas as jornadas.

Antes d'hontem fui ouvir a Alboni na Favorita; canta muitissimo bem, quanto mais se ouve, mais se gosta; mas no quarto Acto não tem o sentimento da Stoltz, não representa como ella, e por conseguinte não comove os espectadores do mesmo modo. A Stoltz deixava todos a chorar, tinha se vontade de mandar saber se ella tinha morrido de veras, e ninguem se lembraria de a fazer repetir a ultima scena, pois a todos parecia que não havia animo para soffrer segunda vez aquellas emoções. A Alboni, não faz a mesma impressão, tem se vontade de gritar bis pois gostou-se immenso de a ouvir, e sabe-se que está viva, e com forças para repetir segunda vez se quizer.

O publico aplaudio a muito. A aria do terceiro acto, cantou ella optimamente e repetio o alegre.

O que he, he muito caro divertimento.

O casamento da Maria Ignacia Almeirim com hum rapaz do Alemtejo, está decedido. Acho que he pessimo; o noivo tem pouca instrução, poucos pintos, e nenhuns Avôs; mas muitos manos e manas, e trez cunhados serurgiões, segundo me disserão, era melhor que hum fosse boticario, porque assim poderia ao menos têr os remedios de graça. ADeos meu rico Filho. Dá muitos recados ao José. Se tu vieres a Lisbôa muito me custa não o vêr, mas elle he que não pode interromper os estudos, e tem muito que fazer. Tinha promethido escrever hontem, mas não pude, porque tive vezitas toda a manhã. ADeos. Abraço te e ao José a ambos abençoo como May e maior amiga.

Izabel

Recados de Thereza.

Lisbôa 24 de Novembro de 1854

Meu querido Filho do meu Coração. Hontem tive noticias tuas e do José por huma carta d'este de 21. Por agora ainda se não queixão do frio; pois por cá faz bastante; com tudo depois que choveo abateo alguma couza; e as constipações vão passando. A Thereza está bôa, tanto que suspendeo o leite da burra. Estou ancioza por saber se com effeito tens mais quinze dias de ferias ou não, e se se suspende taobem o curso Administrativo, pois como te matriculastes n'elle, isto he attendivel, e he percizo que todas as aulas que tu frequentas se fexem para que tu possas vir Lisbôa. N'esse cazo consinto, e tenho bem gosto em te vêr. Tenho pena do José, coitado; mas elle tem juizo, e de certo conhece que não pode largar agora os estudos que tem entre mãos. Deos permita que o tempo para então, se ponha bom.

Aqui estive antes d'hontem à noite o Luiz Carlos, o Padre e o Lourenço. O Padre está muito abatido coitado. O Luiz está optimo, alegrissimo, correndo os theatros; quando não tem outro melhor, vai à Rua dos Condes. Gabo-lhe a pachorra! Estava muito conversador, querendo discutir comigo a respeito da guerra do Oriente, e provar-me que ainda havia de vir tempo em que por meio de Congressos geraes se evitassem semelhantes flagelos; seria bem bom; mas não o espero, pelo menos não o verei na minha vida me parece, com tudo, o que a civilização tem feito, sem duvida, he tirar às guerras o requinte de crueldade que d'antes tinhão, e a excessiva despeza que ellas trazem consigo, taobem hade fazer que se evitem o mais possivel. Que acabem de todo, não se pode esperar. Os homens sempre hãode têr paixões, os fortes sempre hãode querer abuzar da força, os fracos sempre hãode têr ciumes uns dos outros, que os impeção de se ligar para rezistir aos grandes. Agora por exemplo, se a Allemanha toda se tivesse declarado logo contra a Russia talvez esta não tivesse sido tão arrogante.

Verás no *Journal des Débats* as noticias. Os Alliados tem soffrido muito, mas tem sempre ficado vencedores. Aqui fui interrompida pela lição do Masoni, e sou obrigada a acabar à pressa. Recados ao José. Aceita os da mana, e eu a ambos abraço e abençoo como May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 28 de Novembro de 1854

Meu querido Filho do Coração. Hoje recebo teu Pay a tua carta de 26, e eu a do José da mesma data. Estimo muito que desses huma bôa lição em Economia Politica, pois he hum estudo difficil posto que muito interessante e util. Agora acho que já tens dado lição em todas as aulas; graças a Deos que te tens sahido bem, pois o contrario seria para mim hum grande desgosto, e para ti huma vergonha. Vejo que taobem foste chamado à sabbatina na aula de Chimica e que taobem te não sahiste mal. O anno passado não tivestes nem huma só sabbatina. Nas ferias he que não fallas, estou vendo que por fim não ha senão as do costume. Hade me custar a não te vêr, porque já contava com esse gosto; mas para os estudos he talvez melhor que as não haja; pois realmente interrompelos por hum mez não he nada bom.

O José coitado está muito rezignado a não vir a Lisbôa. Não creio que se vieres, tenhas muitos bailes, mas há os theatros, e o de São Carlos está muito bom, pois a Alboni he realmente admiravel. Fui ouvila hontem na Somnambula, e gostei muito; o peor he sêr tão caro, pois realmente pagar 7\$000 reis por hum camarote de segunda ordem, he muito. O Theatro estava cheio, e até nas torrinhãs muita gente conhecida.

He provavel que teu Pay te falle a respeito do negocio que tu lhe recomendastes; entre nós seja dito, acho que ainda não fallou em nada; mas elle tem estado com o Rodrigo, que fez huma operação na cara, mas já sahe. O Duque de Saldanha estava hontem no Theatro, achei o muito mais magro.

Supponho que a estas horas está meu Pay embarcado, e nós estamos nos ares. Deos o traga em bem; a mim ainda me parece impossivel que elle venha. Logo que elle chegar te escrevo para t'ô dizer. Amanhã faz de 13 annos que morreo minha May, he sempre hum dia triste para nós. Estou persuadida que ella tem feito muita falta, e que se ella vivesse não teriamos estado tão espalhados por este mundo, nem teriamos tido tantos cuidados e desgostos. Mas quando Deos manda não ha remedio senão sujeitar-se.

O tio Nuno, por quem o José pergunta, está melhor, isto he de saude, pois de finanças, imagino que está cada dia mais atrapalhado; agora não tem cavallo, e faz-lhe muita falta, mas acho que come as rações, ou as tem rebatido, ou não sei o que, mas o cazo he que está a pé. Vendo exemplos d'estes parece impossivel que pessoas que não têm nada cazem, assim como vai fazer a Marianna d'Almeida. Ella está contentissima, e dizem que tem a caza bem arranjada com o que a familia lhe tem dado; tudo isto he muito bom; mas na papa he que

he percizo pensar, e com oito moedas de mezada para tudo não se podem alargar nada. O casamento dizem agora que he no sabbado. Eu ainda não estou convidada, mas não deixo de o sêr. Se meu Pay chegar n'esse dia não sei como heide arranjar a minha vida. ADeos meu rico Filho; recados ao José e a ambos abraço e abençoó como May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 2 de Dezembro de 1854

Meu querido Filho do meu Coração. Recebi hoje a carta do José de 30 na qual se queixa muito de frio, não me admira, por que por aqui já faz bastante, e Coimbra ainda hade sêr peor. Deos queira que se não constipem, e passem o inverno sem incomodo. Eu sempre estou nos ares, e quando ouço fallar em doenças logo me lembro de Coimbra.

Ainda não chegou meu Pay, nem entrou o paquette de 27. Não tenho cuidado porque não creio que tenha havido temporaes; mas he bem sensabor estar assim à espera. Eu já hontem me não tirei de caza, para se não dezencontrarem os avizos, e hoje percizo sahir e estou sem animo de o fazer. Meu Pay no fundo talvez estime passar mais dias no mar e menos no Lazaretto, mas nós antes o queriamos vêr ali. Em fim não ha remedio senão ter paciencia por mais algumas horas. O José diz-nos que ainda não sabe nada a respeito de ferias, parece-me que por fim não as ha; isto he, ha só as do costume. Como já tinha feito tenção que viesses agora a Lisbôa custa me perder a esperança de te vêr, mas no fundo talvez seja melhor, pois a jornada n'esta estação he muito custoza. Se houverem diligencias para a Pascoa, antes venhas então passar aqui esses quinze dias.

Ha já dois mezes que vocês partirão para Coimbra; o tempo passa bem de pressa.

Antes d'hontem foi com effeito o cazamento de Marianna d'Almeida, estava muito pouca gente, e a que estava parecia toda triste, a não serem os noivos. Parecia que havia a consciencia que se estava fazendo huma asneira. Ninguem estava muito enfeitada, a não sêr a Condessa de Tavadede, faltavão muitos parentes, porque se não convidarão senão os tios, a caza não tinha nada ar de festa; faltava a tia Bahia por estar doente, em fim acho que nunca assisti a hum cazamento com menos espalhafato, e menos regozijo. Os noivos forão logo para o Campo Grande, e nós viemos para caza, mas os irmãos da Marianna e as Irmãs de Antonio Coutinho forão acompanhalos assim como a Condessa de Tavadede. Eu quiz ir hontem à tia Bahia, mas à espera de meu Pay, não sahi.

O Jozé pergunta se a mana gosta da Alboni; gosta muito, e acho que só os surdos não podião gostar; entre tanto a Castellan tem grande partido; os Cabralistas são geralmente Castellanistas, e o Duque de Saldanha taobem de maneira que Fonte Novas, e os outros *Mignons* desfazem-se em palmas. Eu não acho comparação entre as duas. Ambas cantão bem, mas eu passo sem ouvir a Castellan, e não me custa nada nem me lembra; e se pudesse, não deixava de ouvir a Alboni huma vez.

O que se não falla, he em bailes.

ADeos meu querido Filho. Abraço o José. A mana manda a ambos muitos recados, e eu abraço os e abençoo os como May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 6 de Dezembro de 1854

Meu querido Filho do meu Coração. Pela tua carta de 4 que hoje recebo teu Pay, vejo que se fexa o curso do Direito, e que tu contas partir amanhã para estar aqui no sabbado, de maneira que provavelmente esta carta já te não acha em Coimbra. Confesso-te que o gosto de te tornar a vêr, he hum pouco transtornado pela idea que as Aulas do curso de Philozophia se conservão abertas, e que tu ficas lá fazendo faltas, que embora te sejam abonadas, são faltas e fazem falta. De mais a mais, são materias difficeis, e para algumas não ha compendios, de maneira que o não assistir as lições he muito desvantajôzo, e receio muito que tu te impossibilites de poder fazer exame para o fim do anno. Eu bem sei que esse curso não he obrigatorio, mas huma vez que te tinhas matriculado tinhas obrigação de o seguir. Em fim, agora está a tua decizão tomada e naturalmente já esta carta te não acha, mas eu estou ralada, pois confesso que tenho muita ambição para os meus filhos, desejo que elles appareçam sempre bem, e se distingão dos outros rapazes pela sua bôa conducta, e não me contentão nada os favores que o Vice Reitor e o Antonino te querem fazer abonando-te as faltas, pois tenho bastante amor proprio para não dezejar dever esses obzequios a ninguem. Sahi agora d'aqui o Costa, que não teve carta do filho, o que me prova que elle não vem. Com impaciencia espero amanhã a carta do José a vêr o que elle me diz a esse respeito. Dá-lhe muitos recados meus. Remetto huma carta da Thereza para elle. ADeos meu rico Filho, não julgues que tenho pouco gosto em te tornar a vêr, mas não sou egoista e primeiro que tudo ponho o bem dos meus filhos. Deos permitta que o tempo se ponha bom para a jornada.

O Nhonho vai bem. ADeos. Abraço te e abençoo te assim como ao José, como May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 07 de Dezembro de 1854

Meu querido Filho do meu Coração. Fiquei contentissima com a noticia que mandas hoje a teu Pay na tua carta de 5. Parece-me, pelo que disse o Dr. Paes, que realmente destes huma muito bôa lição, e isto dá-me a mim hum gosto que não sei explicar, mas que me faz dar muitas e muitas graças a Deos por têr tão bons filhos que tanta consolação me dão. Tenho muita ambição para elles, dezejo que se distingão, em bem, de todos os outros rapazes, e que o maior elogio que se me possa fazer, he dizer-me que sou May dos meus filhos. Tu taobem estaras muito contente do que o Lente te tinha dito, e tinhas razão. Por agora felizmente não tens ouvido senão louvores da parte dos Lentes, e espero que assim continuará a sêr, e que te chamarão muitas vezes à lição, pois acho que te he muito proveitozo. Em quanto a ferias, vejo que ainda não está fixado o dia em que começão, por tanto que ainda não fixaste taobem o da tua partida para Lisbôa, o que estimo, pois os Lentes já te tem dito tantas vezes que ha ferias, sem se verificar o dito no tempo marcado por elles, que he percizo que te não fies só nas suas palavras, e que não partas sem estarem as aulas fexadas. Estou desejando saber o que me respondes a respeito dos cursos de Philozophia pois dá-me algum cuidado isto; e ainda que agora me custasse muito renunciar à ideia de te vêr n'este mez, com tudo não quizera que isto prejudicasse os teus estudos. ADeos meu querido Filho; a mana ficou contentissima com a noticia de teres dado huma bôa lição e manda te recados. Eu abraço te e abençoo te como May e maior amiga.

Izabel